SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

GOVERNO DO PARÁ

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Língua Portuguesa

Caderno do Aluno

QUINZENAS : 9, 10, 11 E 12

5º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
GOVERNO DO PARÁ

Organização

ELABORAÇÃO

Missilene Silva Barreto Formadora - CEFOR/DIFOR (Coordenação de produção do Material Didático)

Ana Lucia Padilha Ferreira Silva Professora formadora DRE Belém 01

Ana Telma Matos de Araújo Professora formadora DRE Santa Izabel

Elizabeth das Graças da Silva Santos Professora formadora DRE Belém 06

Francisco Santos Borges Professor formador DRE Belém 03

Hilda Cristina Queiroz de Freitas Professora formadora DRE Ananindeua 02

Ladyane Martins de Sousa Professora formadora DRE Santa Izabel

Larisse Emanuelle de Oliveira Negrão Professora formadora DRE Benevides

Raimundo Nonato Sampaio Dantas Professor formador DIEFEM

Telma de Fátima Lobato Paes Professora formadora DRE Ananindeua 05

Walmir Santos Costa Junior Professor formador DRE Belém 07

Williane da Costa Santos Professora formadora DRE Belém 02

Quinzena 9 – Compreensão e interpretação leitoras.

Objetos do conhecimento

- Texto injuntivo ou instrucional: o gênero textual receita culinária
- Texto digital: artigo de blog
- Texto informativo: reportagem
- Classe gramatical: verbo (tempos verbais: presente, passado e futuro)

Objetivos de aprendizagem:

Desenvolver habilidades de leitura, permitindo a compreensão e a interpretação globais do texto com autonomia, de acordo com as convenções dos gêneros trabalhados, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Semana 17

Aula1:Compartilhando memórias gustativas

Vamos ativar nossas memórias gustativas?

- Qual seu prato preferido? Quem o preparava? Você sabe como era feito?
- Esta comida traz alguma memória afetiva/gustativa que é bom recordar?
- Você testou alguma receita em casa? Qual? Como foi? Com quem? Deu certo?
- A sua família tem o hábito de preparar alguma refeição juntos? Se sim, como é a sensação de preparar e depois compartilhar este alimento com seus familiares?

Aula 2: Apresentação do gênero textual receita culinária

MOMENTO PRÉ-LEITURA

Levante hipóteses:

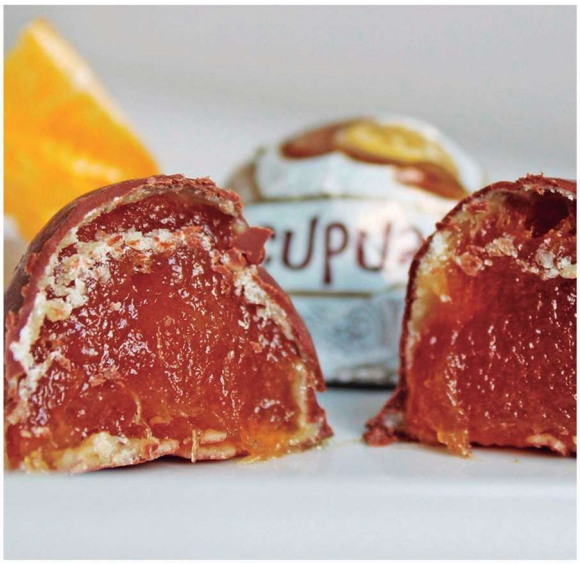
- O que seria necessário para preparar uma receita culinária?
- Onde vocês encontram esse gênero textual?
- Por que alguém escreve uma receita culinária?
- Para que serve?
- Você sabia que receita culinária é um gênero textual?

MOMENTO LEITURA

Receita a ser colocada no cartaz:

Título:

Receita de Bombom de cupuaçu



TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ▶

Ingredientes

- 400 gramas de polpa de cupuaçu.
- 400 gramas de açúcar.
- 1 lata de leite condensado.
- ½ colher de manteiga.
- 400 gramas de cobertura de chocolate.

Modo de Preparo

1. Comece com o recheio. Em uma panela misture polpa de cupuaçu e açúcar, leve ao fogo e mexa sem parar até ficar com uma consistência uniforme, depois reserve e deixe esfriar.
2. Coloque em uma panela o leite condensado e a manteiga, mexa bem até ficar no ponto de brigadeiro, ou seja, quando estiver soltando da panela e reserve.
3. Agora derreta o chocolate em banho maria até ficar no ponto de cobertura.
4. Hora de montar: Primeiro enrole o brigadeiro de doce de leite, passe no açúcar refinado e depois abra para fazer a caminha que vai receber o doce de cupuaçu como recheio.
5. Feche novamente, como se fosse um brigadeiro e depois molhe na cobertura de chocolate, deixe esfriar, ou coloque na geladeira por um tempo.

Prontinho, já pode se deliciar com esse maravilhoso bombom regional.

Texto adaptado. Disponível: https://www.receitaspraticas.com.br/bombom-de-cupuacu/ Acesso em: 07 mar.2025.

Aula 3: Receita Culinária

MOMENTO PÓS-LEITURA

Leia novamente com o/a professor/a e os colegas o cartaz produzido na aula anterior e faça o que se pede:

- O que aprendemos com esse tipo de texto?
- Quais etapas fazem parte do texto lido?
- Será que alguém consegue preparar um bolo de chocolate sem conhecer os ingredientes? E se tiver todos os itens e não souber o passo-a-passo do preparo?
- Qual profissional utiliza no seu dia a dia o gênero textual receita culinária?

DEOLHONOCONCEITO

Texto injuntivo

Injunção é o ato de impor ou obrigação de regra que deve ser seguida.

O texto injuntivo tem a proposta de auxiliar, instruir, informar, recomendar ou aconselhar. Para isso, inclui o passo a passo das ações que devem ser realizadas ou informam sobre como proceder. Alguns exemplos de textos injuntivos são: **receitas culinárias, manuais de instrução, bula, guias de viagem, cartilhas e regras de jogo**. Para que seu objetivo de instruir seja cumprido de maneira eficaz, é importante obedecer às características e estruturas do texto injuntivo, como veremos a seguir.

Quais são as características do texto injuntivo?

O texto injuntivo tem como principais características:

1. Instrução: seu objetivo é conduzir o leitor a realizar uma ação, guiando os passos e explicando como proceder.
2. Linguagem simples: a linguagem deve

ser simples e objetiva para facilitar o entendimento das instruções.

3. Estrutura simples: a estrutura simples, normalmente em tópicos e com frases curtas é outra característica do texto injuntivo, para permitir que a sequência de ações seja compreendida rapidamente.

Texto adaptado. Disponível.https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/texto-injuntivo-o-que-e-caracteristicas-e-estrutura Acesso em: 17 mar. 2025

Receita é um texto instrucional (explica como fazer algo). A receita apresenta, geralmente, a seguinte estrutura:

- Título: nome da receita.
- Ingredientes: contém as quantidades específicas de cada ingrediente.
- Modo de preparo: explica-se o passo a passo de como preparar o alimento

Texto adaptado. Disponível https://acessaber.com.br/atividades/atividade-de-interpretacao-de-texto-receita-5o-ano/ acesso em: 07 mar.2025.

Aula 4: Cupuaçu: o manjar dos deuses

Leitura do texto "Cupuaçu: o manjar dos deuses"

Cupuaçu: o manjar dos deuses

Theobroma grandiflorum, comumente conhecido como **cupuaçu**, é uma árvore da floresta tropical relacionada ao cacau. Nativo e comum em toda a bacia amazônica, cultivado naturalmente nas selvas do norte do Brasil com maior produção no Pará, Amazonas e Amapá, Colômbia, Bolívia e Peru. A polpa do fruto do cupuaçu é consumida em toda a América Central e América do Sul, principalmente nos estados do norte do Brasil, e é utilizada para fazer sorvete, salgadinhos e outros produtos.

Recentemente, através de estudos genéticos se descobriu que o cupuaçu é uma planta domesticada pelos nativos da Amazônia há cerca de 8000 anos atrás e sua versão selvagem é o cupuí. A suspeita começou quando pesquisadores notaram que a árvore de cupuaçu existia em maior número próximo a assentamentos humanos, e sua presença na floresta era mais rara.

Seu nome científico é *Theobroma* (latim: "manjar dos deuses") *grandiflorum* (lat: "flores grandes"). As árvores de cupuaçu geralmente variam de 5–15 metros (–33 pé) de altura, embora algumas possam atingir 20 metros (66 pés). Possuem casca marrom e as folhas variam de 25-35 centímetros de comprimento, com nove ou dez pares de veias. À medida que amadurecem, as folhas mudam de rosa para verde e, eventualmente, começam a dar frutos. O chá e o extrato das folhas têm efeito calmante e são usados para tratar problemas intestinais, renais e respiratórios.

As flores do cupuaçu são estruturalmente complexas e requerem polinização de vetores bióticos. A maioria das árvores de cupuaçu são auto incompatíveis, o que pode resultar na diminuição dos níveis de polinização e, consequentemente, diminuição da produção de frutos. A polinização também pode ser afetada negativamente pelas condições ambientais. Polinizadores, que incluem gorgulhos crisomelídeos e abelhas sem ferrão, são incapazes de voar entre as flores em chuvas fortes.

A polpa branca do cupuaçu tem odor descrito como uma mistura de chocolate e abacaxi e é frequentemente utilizada em sobremesas, sucos e doces. O suco tem gosto principalmente de pera, banana, maracujá e melão. O chocolate feito de cupuaçu, muito parecido com o de cacau, é chamado de cupulate.

O cupuaçu geralmente é colhido do chão depois de cair naturalmente da árvore. Pode ser difícil determinar o pico de maturação porque não há mudança perceptível na cor externa da fruta. No entanto, estudos mostraram que, nas condições da Amazônia ocidental colombiana, os frutos geralmente atingem a maturidade completa em 117 dias após a frutificação. Os brasileiros comem cru ou usam para fazer doces. Os produtos alimentícios comerciais incluem a polpa e o pó

Texto adaptado. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cupua%C3%A7u Acesso em: 17 mar.2025

Leia o texto conforme as orientações do seu professor e responda às questões de leitura.

- O cupuaçu é muito popular na região amazônica. Qual sua característica marcante?
- Existem três Estados brasileiros que se destacam na produção da polpa de cupuaçu. Quais são eles?
- Como é chamada a versão selvagem do cupuaçu?
- De que maneira as pessoas costumam consumir a polpa de cupuaçu?
- Como ficou conhecido o chocolate feito de cupuaçu?

Aula 5: Aprofundando as aprendizagens

Releia a receita culinária de bombom de cupuaçu para responder às questões de 1 a 5:

Receita de Bombom de cupuaçu

Ingredientes

- 400 gramas de polpa de cupuaçu.
- 400 gramas de açúcar.
- 1 lata de leite condensado.
- ½ colher de manteiga.
- 400 gramas de cobertura de chocolate.

Modo de Preparo

1. Comece com o recheio. Em uma panela misture polpa de cupuaçu e açúcar, leve ao fogo e mexa sem parar até ficar com uma consistência uniforme, depois reserve e deixe esfriar.
2. Coloque em uma panela o leite condensado e a manteiga, mexa bem até ficar no ponto de brigadeiro, ou seja, quando estiver soltando da panela e reserve.
3. Agora derreta o chocolate em banho maria até ficar no ponto de cobertura.
4. Hora de montar: Primeiro enrole o brigadeiro de doce de leite, passe no açúcar refinado e depois abra para fazer a caminha que vai receber o doce de cupuaçu como recheio.
5. Feche novamente, como se fosse um brigadeiro e depois molhe na cobertura de chocolate, deixe esfriar, ou coloque na geladeira por um tempo.

Prontinho, já pode se deliciar com esse maravilhoso bombom regional.

Texto adaptado. Disponível: https://www.receitaspraticas.com.br/bombom-de-cupuacu/ Acesso em: 07 mar.2025.

Q.1 Nesta receita culinária, qual parte da estrutura do texto apresenta uma lista de itens?

A) O título.

B) A receita toda.

C) O modo de preparo.

D) Os ingredientes.

Q.2 Quais são as etapas do texto injuntivo receita de "bombom de cupuaçu"?

A) introdução, desenvolvimento e conclusão.

B) introdução, desenvolvimento e conclusão.

C) título, ingredientes e modo de fazer.

D) começo, meio e fim.

Q.3 O texto receita de "bombom de cupuaçu" serve para

A) narrar uma história conhecida.

B) fazer um convite especial.

C) ensinar a preparar um doce regional.

D) vender um produto caseiro.

Q.4 Leia atentamente o modo de preparo da receita de bombom de cupuaçu. De acordo com as instruções iniciais, qual dos seguintes ingredientes deve ser levado ao fogo primeiro?

A) manteiga e açúcar.

B) leite condensado e chocolate.

C) chocolate e açúcar.

D) açúcar e polpa de cupuaçu.

Q.5 Observe a lista de ingredientes na receita de bombom de cupuaçu. Identifique os três itens que possuem a mesma quantidade especificada: 400 gramas. Quais são esses ingredientes?

A) Polpa de cupuaçu, açúcar e chocolate.

B) Açúcar, manteiga e leite.

C) Chocolate, leite e açúcar.

D) Polpa de cupuaçu, manteiga e açúcar.

Q.6 Quem geralmente tem interesse em aprender receitas como a do bombom de cupuaçu?

A) Pessoas que preferem receitas rápidas e pratos simples.

B) Pessoas que buscam dietas com restrição de açúcar e calorias.

C) Pessoas que têm interesse em culinária gourmet e pratos sofisticados.

D) Pessoas interessadas em explorar sabores regionais e ingredientes típicos.

Q.7 Analise o item 4 do modo de preparo na receita de "bombom de cupuaçu", em que o brigadeiro de doce de leite é enrolado, passado no açúcar refinado e aberto para receber o recheio. Qual é o termo culinário que descreve essa fase do preparo?

A) Hora de comer.

B) Hora de esfriar.

C) Hora de montar.

D) Hora do lanche.

Q.8 Leia atentamente e responda o que se pede:
"O texto injuntivo tem a proposta de auxiliar, instruir, informar, recomendar ou aconselhar. Para isso, inclui o passo a passo das ações que devem ser realizadas ou informam sobre como proceder".

A) contos de fada, lendas, receitas e bulas de remédio.

B) manuais de instruções, bulas de remédio, guias de viagem e regras de jogo.

C) fábulas, notícias, regras do jogo e reportagem.

D) manuais de instruções, regras de jogo e fábulas.

Q.9 Releia o Texto "Cupuaçu: o manjar dos deuses" para responder às questões 9 e 10:
9. O trecho "Seu nome científico é Theobroma (lat: "manjar dos deuses") grandiflorum (lat: "flores grandes")", faz referência a qual fruta natural da Floresta Amazônica?

A) Bacuri.

B) Uxi.

C) Cupuaçu.

D) Pupunha.

Q.10 O chocolate feito de cupuaçu, muito parecido como de cacau, é chamado de

A) cacaulate.

B) polpalate.

C) chocolate.

D) cupulate.

Semana 18

Aula 6: Gastronomia: um universo de possibilidades

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- Pense em um prato que foi memorável para você por ser visualmente atraente e delicioso. Pode compartilhar essa experiência com a turma?
- Você conhece alguém que trabalha profissionalmente cozinhando? Como é o dia a dia dessa pessoa no ambiente de trabalho profissional?
- Você já ouviu falar sobre a profissão de chef de cozinha? O que você sabe sobre o que eles fazem?
- Na sua opinião, o que é necessário para alguém se tornar um chef de cozinha? Você considera que todos têm as qualidades necessárias para essa profissão?
- Como você acha que é o mercado de trabalho para chefs de cozinha atualmente? Você considera essa uma profissão valorizada?

MOMENTO DA LEITURA

TEXTO 1: 5 dicas para quem quer ser chef de cozinha

Quer trabalhar como chef de cozinha? Saiba, então, que essa é uma profissão repleta de desafios. Ao mesmo tempo, é uma das áreas mais promissoras da Gastronomia. Portanto, com muito estudo e dedicação, é possível desenvolver ainda mais seus talentos e construir uma carreira de muito sucesso. Inclusive, à frente de seu próprio negócio.

Se você sonha em trilhar esse caminho, é hora de conferir algumas dicas para investir nesse trabalho incrível!

O que é ser um chef de cozinha?

Os chefes de cozinha são a autoridade máxima nesse ambiente. E ao contrário do que muita gente imagina, sua função não é apenas cozinhar. Em alguns momentos você não vê o chef cozinhando. Basicamente, é a pessoa que cria, aprimora e planeja a execução de cada prato servido no restaurante.

O chef ainda é o responsável por cuidar do estoque da cozinha, com foco na conservação, qualidade e necessidades de aquisição de alimentos, assim como organizar inventários e controles.

Dessa forma, seleciona ingredientes, testa receitas, desenvolve o preparo e a finalização, além de controlar a qualidade dos alimentos e escolher as técnicas gastronômicas utilizadas pela equipe. Sendo assim, o chef de cozinha tem um forte papel de liderança.

Quais são os tipos de chef de cozinha?

Quem se delicia de um prato confeccionado por chefs de cozinha famosos nem imagina todos os profissionais envolvidos no processo. Além do chef, existem outros elementos cruciais para o funcionamento da cozinha industrial. Conheça um pouco mais sobre os diferentes perfis.

Souschef

O sub-chef é o segundo em comando. Ele pode substituir o chef quando ele estiver ausente e o auxilia no que for necessário. Também é a pessoa responsável por manter o estoque de acordo com as necessidades da casa. É quem prepara todas as carnes e peixes e os pratos frios, por exemplo.

Chef de partie

O chef de partida é o encarregado por uma determinada área da produção, com vários cozinheiros e assistentes em grandes cozinhas.

Patissier

Faz massas, doces, gelados e sobremesas, assim como bolos e pães.

Onde um chef de cozinha pode trabalhar?

Quem opta por um curso de Gastronomia pode igualmente se especializar de acordo com suas preferências e interesses: por exemplo, culinária brasileira, italiana, vegana, tailandesa, japonesa e assim por diante.

Na medida em que estuda e atualiza seus conhecimentos, o profissional passa a preparar pratos cada vez mais complexos e sofisticados. Assim, é o grande responsável pelo sucesso do cardápio de um estabelecimento.

Seu trabalho, então, não se restringe a restaurantes e lanchonetes. É possível trabalhar em cozinhas privadas, cozinhas hospitalares, hotéis, navios de cruzeiros, sets de filmagens, buffets especializados, e muito mais.

Texto adaptado. Disponível em: https://blog.belasartes.br/chef-de-cozinha/ Acesso em: 18 mar.2025.

MOMENTO PÓS-LEITURA

- Qual profissão é retratada no texto?
- Segundo o texto, em qual área profissional o chef é uma carreira promissora?
- Entre as funções do chef, quais se destacam?
- Quais são os tipos de chef de cozinha mencionados no texto?
- Onde trabalha um chef de cozinha?

Aula 7: Revisitando o estudo da classe gramatical: Verbo

Os verbos indicam **ação, acontecimento ou estado** e devem ser flexionados de acordo com o **número, a pessoa, o tempo, o modo e a voz**. Os tempos verbais **presente, passado e futuro** são recursos da gramática que indicam quando uma ação acontece:

Presente: Representa o que está acontecendo no momento da fala.

Exemplo do texto:

"Os chefes de cozinha **são** a autoridade máxima nesse ambiente."

"O chef é o responsável por cuidar do estoque da cozinha."

Pretérito: Representa o que já aconteceu no passado.

Exemplos do texto:

"Quem se **deliciava** de um prato confeccionado por chefs de cozinha famosos nem imaginava todos os profissionais envolvidos no processo."

"O chef de **partie era** o encarregado por uma determinada área da produção."

Futuro: Representa o que vai acontecer no futuro.

Exemplos do texto:

"Quem optar por um curso de Gastronomia **poderá** se especializar de acordo com suas preferências."

"O profissional **passará** a preparar pratos cada vez mais complexos e sofisticados."

Aula 8: Entrevistador por um dia

MOMENTO PRÉ-LEITURA

Dialogue com seus colegas e professor/a e em seguida responda de forma oral as perguntas a seguir:

- Sua família costuma assistir a algum jornal, noticiário ou programa de entrevista? Você assiste junto? Comente.
- Se você fosse um entrevistador por um dia, quem você entrevistaria? Por quê?
- Em que situação comunicativa é importante entrevistar alguém? Comente.
- Qual o tipo de programa televisivo que você mais gosta de assistir?

DEOLHONOCONCEITO

O que é uma entrevista?

A entrevista é um gênero textual usado para conversar com alguém e saber mais sobre a sua vida, sua opinião ou seu trabalho. Ela serve, principalmente, para informar e é muito usada em jornais, revistas, programas de TV, no rádio e na internet.

Existem vários tipos de entrevista, dependendo da situação. Por exemplo:

Entrevista jornalística: quando um repórter faz perguntas para uma pessoa famosa ou importante para uma matéria de jornal.

Entrevista de emprego: quando alguém quer trabalhar em um lugar e precisa responder perguntas para mostrar se tem o perfil para a vaga.

Entrevista escolar: quando os alunos entrevistam alguém para aprender mais sobre um tema ou profissão.

A entrevista sempre envolve pelo menos duas pessoas:

O entrevistador, que é quem faz as perguntas.

O entrevistado, que é quem responde.

Quando a entrevista é escrita, como em jornais ou revistas, as respostas do entrevistado aparecem do jeitinho que ele falou. Por isso, é comum encontrar algumas expressões da fala, como "né?", "aham", ou até ações entre parênteses, como: (risos) ou (faz uma pausa).

A entrevista é muito importante porque nos ajuda a conhecer ideias diferentes, aprender sobre vários assuntos e refletir sobre o que os outros pensam. Ela também nos ensina a fazer boas perguntas e ouvir com atenção.

Você sabia?

Fazer perguntas é uma habilidade muito importante! Quem aprende a perguntar bem, também aprende a pensar melhor, a pesquisar e a entender o mundo ao seu redor.

Dicas para criar boas perguntas em entrevistas:

- Pense no que você quer descobrir sobre o entrevistado.
- Evite perguntas que só têm "sim" ou "não" como resposta. Prefira perguntas que façam a pessoa falar mais.

X Exemplo que não é tão legal: "Você gosta de cozinhar?"

u Exemplo que é legal: "O que você mais gosta de preparar quando está cozinhando?"

- Comece suas perguntas com palavras como: o que, como, por que, onde, quando, qual.
- Escute com atenção as respostas. Às vezes, a melhor pergunta vem de algo que o entrevistado acabou de falar!

Elaborado pelos autores a partir de informações disponíveis em: https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/genero-textual-entrevista/#:~:text=A%20entrevista%20%C3%A9%20um%20g%C3%AAnero,televis%C3%A3o%20e%2050r%C3%A1dio%2C%20dentre%20outros

Aula 9: Chefs paraenses: a gastronomiaamazônicaem destaque

MOMENTO LEITURA

TEXTO 2:

Chefs paraenses inspirados na culinária regional e reconhecidos no mundo

O programa É do Pará apresentou as delícias da gastronomia amazônica ao conversar com três chefs sobre suas características e inspirações.

Por Aline Bersa, Programação TV Liberal

27/02/2023 17h54 Atualizado há 2 anos

Divulgação

O É do Pará do sábado (25), foi sobre um tema que o paraense ama. Quando o assunto é culinária amazônica, o estado é um dos lugares mais procurados. Um dos destinos mais requisitados no circuito gastronômico criativo nacional e internacional.

Tainá Aires conversou com três chefs paraenses que fazem sucesso no Brasil e no mundo. Profissionais que se inspiram nas grandes possibilidades que vem de histórias, cultura, cotidiano, florestas, rios e família. Experiências e técnicas que fazem da nossa cozinha umas das mais criativas e originais, os sabores amazônicos que fascinam e deixam qualquer um apaixonado por nossos temperos.

Thiago Castanho, chef de cozinha, falou sobre o início de sua carreira na cozinha, o quanto a sua família o apoiou e o quanto ele se encontrou na profissão. Seu pai Francisco, tem uma linda história com a cozinha paraense. Thiago cresceu nesse meio, tendo o seu pai como exemplo de amor pela culinária. Quando ele decidiu estudar gastronomia foi em busca de seu jeito de realizar sua vocação, sem nunca perder a essência de sua base e rede de apoio, que é sua família. Conversando com o **É do Pará**, ele mostrou a história de sua família, no restaurante de seu pai Remanso do Peixe, um dos restaurantes mais conhecidos e apreciados da capital paraense. Thiago falou orgulhoso sobre o restaurante, onde o peixe amazônico é a grande estrela do cardápio.

Por um tempo, Thiago teve também o restaurante Remanso do Bosque, que há pouco tempo fechou, pois o destino o chamou para outros projetos, como apresentar a comida paraense para o mundo com o programa Sabores da Floresta: "Eu acho que em dez anos houve uma evolução, não linear, mas muito constante da cozinha paraense. As pessoas identificarem que a cultura que você tem aqui, tem muito valor. Isso é importante porque a gente não vai se vender facilmente, a gente valoriza os pontos turísticos de uma outra forma, começamos a desenvolver lugares que estavam bem ali na nossa cara, mas que talvez não tivessem sendo valorizados como merecem. Você começa a curtir mais a tua terra, a valorizar"

Thiago Castanho é um dos chefs paraenses conhecidos mundialmente pela sua cozinha regional e agora tem projetos audiovisuais para apresentar ao mundo a cultura gastronômica amazônica - É do Pará - TV Liberal — Foto: Divulgação

"Eu tenho muito orgulho, aqui é a raiz, o

lugar que eu me sinto em casa, literalmente. No meu caso, eu posso viajar o mundo inteiro, sempre me lembro e quando eu chego aqui o cheiro é o mesmo, a comida é a mesma. Essa explosão criativa estava demandando da nossa família outros passos, então nós investimos em outro espaço, focado na comida paraense de outra região, focado em peixe também", Thiago Castanho

Lúcia Torres, chef de cozinha, conversou com o É do Pará, enquanto preparava uma de suas especialidades, camarão empanado e o tradicional peixe frito. Lúcia tem um box de comida em um dos endereços mais requisitados da capital paraense, **o nosso cartão postal Ver-o-Peso**. Lúcia disse que começou cedo seu interesse pela cozinha, foi adquirindo conhecimento pelos trabalhos que desenvolveu. Hoje, coroando a sua trajetória, ela é **chef embaixadora pelo estado do Pará, com a premiação Dólmã**, que recebeu em Fortaleza-CE. Este prêmio é um reconhecimento relevante aos chefs profissionais de cozinha atuantes que se destacam no cenário gastronômico tanto regional, quanto nacional.

A chef premiada e conhecida mundialmente, além de talentosa, tem um carisma maravilhoso. Preparou a principal receita de seu restaurante e a Tainá Aires se deliciou com o famoso "Peixe ao molho de camarão". Lúcia Torres começou vendendo churrasquinho pelas proximidades do mercado, após a reforma ganhou a oportunidade de ter um Box e então ela resolveu se especializar. Durante a pandemia, quando o mercado ficou fechado, ela montou a cozinha em casa, sua equipe a ajudou e ela abriu um delivery, isso lhe rendeu outro prêmio, o de Mulher Empreendedora.

A chef Lúcia Torres tem um box no Ver-o-Peso e é premiada nacionalmente por sua comida regional - É do Pará - TV Liberal — Foto: Divulgação

"E hoje eu sou muito grata por tudo, primeiramente a Deus por ter me dado esse direito, de ter um Box na feira do Ver-o-Peso, que é a minha casa, a minha raiz e eu amo trabalhar no Ver-o-Peso, pelo amor e carinho que as pessoas têm com a gente, principalmente as que vem de fora", **Lúcia Torres**.

O chef paraense **Léo Modesto**, que inclusive participou do **reality "Mestre do Sabor"**, falou um pouco sobre sua paixão pela cozinha, que começou ainda na infância, mas virou mesmo profissão quando ele precisou sair de Curuçá-PA e mudou-se para Belém-PA, então ele conta que usou sua facilidade na cozinha como uma forma rentável. Hoje em dia Léo não tem um restaurante fixo, contudo trabalha com consultoria e desenvolve muitos projetos, especialmente como forma de contribuição para a comunidade, revelando que isso é o que o deixa feliz, como pessoa e como profissional.

Léo Modesto, é um profissional ligado às suas origens. A culinária que vem do interior, dos modos manuais, das referências amazônicas, terra, florestas e rios. Isso é algo muito característico dele. Uma forma de conectar o ancestral e manual, ao moderno. Uma mistura de sabores, o que inusitado que ao mesmo tempo transporta em sabor à memórias afetivas. Modesto destaca que sempre quis ser representatividade em tudo que realiza: "**Porque eu não carrego só a comida, eu levo comigo toda uma cultura alimentar, uma identidade. Eu sempre falo que as minhas maiores inspirações, além da minha mãe, sempre foi toda a nossa trajetória, todas as nossas raízes**".

O chef de cozinha Léo Modesto tem paixão pela culinária regional e usa suas vivências como inspiração para a criação de pratos e mistura de sabores, faz receitas modernas, porém com um sabor típico amazônico - É do Pará - TV Liberal — Foto: Divulgação

"**Quando tem um trabalho que tem significado para a comunidade, aquilo me dá sempre um gás a mais e eu penso que estou no caminho certo. E eu acho que é isso que me instiga a sempre contribuir com a comunidade. Para a minha cozinha, principalmente essa amazônica, ela é um infinito, nada é igual, cada história, cada cultura, cada comunidade, ela sempre traz uma particularidade, eu acho que é ali que eu sempre me encontro na cozinha**", Léo Modesto.

E no quadro "Hora da Broca", Léo Modesto ensinou uma receita maravilhosamente original e de assinatura cultural paraense. O "Ragu de pato regional com spaghetti", o tempero característico do Pará em uma verdadeira explosão de sabor. Com tucupi e castanha do pará, o auge do sabor regional, essa delícia amazônica deixa qualquer pessoa alucinada por sua originalidade.

Texto adaptado. Disponível em:https://redeglobo.globo.com/pa/tvliberal/edopara/noticia/chefs-paraenses-inspirados-na-culinaria-regional-e-reconhecidos-no-mundo.ghtml Acesso em: 17 mar. 2025

MOMENTO PÓS-LEITURA

- Quem são os chefs de cozinha paraenses que se inspiram na culinária regional e são destaques na reportagem?
- Como se chama o programa que apresentou os três chefs paraenses?
- O chef de cozinha Thiago Castanho se destaca por apresentar a comida paraense para o mundo. Como se chama o programa de TV apresentado por ele?
- Qual é o local conhecido como cartão postal de Belém, onde a chef Lúcia Torres possui um box de comida?
- O chef Léo Modesto é um profissional muito ligado às suas origens identitárias. Qual seu Município de origem?

Aula10:Aprofundandoas aprendizagens

Q.1 Releia o trecho do texto 1 e depois responda o que se pede:
"[...] se destaca por criar, aprimorar e planejar a execução de cada prato servido em um restaurante. Seu trabalho, então, não se restringe a restaurantes e lanchonetes. É possível trabalhar em cozinhas privadas, cozinhas hospitalares, hotéis, navios de cruzeiros, sets de filmagens, buffets especializados, e muito mais".
No texto acima é descrito algumas opções de local de atuação de qual profissional?

A) Médico.

B) Garçom.

C) Arquiteto.

D) Chef de cozinha

Q.2 Além dos restaurantes e lanchonetes, quais os outros espaços em que o chef de cozinha pode atuar?

A) Navios cruzeiros, casas de show, teatro e hospitais.

B) Shopping, lojas no comércio, escritórios e hotéis.

C) Cozinhas hospitalares, hotéis, navios cruzeiros, sets de filmagens e buffets.

D) Hotéis, shopping, teatro e cozinhas hospitalares.

Q.3 A gastronomia tem se consolidado como uma carreira promissora nos últimos anos. E quem a escolhe como profissão pode especializar-se segundo suas preferências, podendo ser a culinária brasileira, italiana, vegana, tailandesa, japonesa etc. Essa afirmativa faz referência a qual profissão?

A) Chef de cozinha.

B) Estoquista.

C) Cozinheiro.

D) Inventariante

Q.4 O chef de cozinha se destaca por criar, aprimorar e planejar a execução de cada prato servido em um restaurante. No entanto, existem outros tipos de chef, quais são?

A) Sub-chef, estoquista e patissier.

B) Chef de armazenagem, cozinheiro e estoquista.

C) Chef de casa, chef de partie e chef de armazenagem.

D) Sub-chef, chef de partie e o patissier.

Q.5 De acordo com o texto 1, qual é o curso superior mencionado como uma área promissora e que forma profissionais para atuar como chef de cozinha?

A) Medicina.

B) Gastronomia.

C) Nutrição.

D) Gestão Ambiental.

Leia com atenção o trecho da reportagem (Texto II) e depois responda às questões 6 e 7.

"Quando o assunto é culinária amazônica, o Estado do Pará é um dos lugares mais procurados. É um dos destinos mais requisitados no circuito gastronômico criativo nacional e internacional.

Tainá Aires conversou com três chefs paraenses que fazem sucesso no Brasil e no mundo. Profissionais que se inspiram nas grandes possibilidades que vem de histórias,

cultura, cotidiano, florestas, rios e família. Experiências e técnicas que fazem da nossa cozinha uma das mais criativas e originais, os sabores amazônicos que fascinam e deixam qualquer um apaixonado por nossos temperos."

Q.6 Segundo esse trecho, o Estado do Pará se tornou um dos destinos mais requisitados no circuito gastronômico nacional e internacional, principalmente por duas características que o tornam fascinante, quais são elas?

A) originalidade e sofisticação.

B) originalidade e requinte.

C) criatividade e originalidade.

D) imitação e requinte.

Q.7 No trecho acima, a repórter Tainá Aires conversou com três chefs paraenses famosos pela originalidade de seus pratos regionais. Quais suas fontes de inspiração?

A) Cultura, tradição, cotidiano, rios e o mar.

B) Histórias, cultura, cotidiano, florestas, rios e família

C) Cultura, tradição, família e o mar.

D) Florestas, oceano, família e os rios.

Q.8 No trecho da reportagem:

"E hoje eu sou muito grata por tudo, primeiramente a Deus por ter me dado esse direito, de ter um Box na feira do Ver-o-Peso, que é a minha casa, a minha raiz e eu amo trabalhar no Ver-o-Peso, pelo amor e carinho que as pessoas têm com a gente, principalmente as que vem de fora". Lúcia Torres.

As expressões em destaque no trecho acima retomam qual informação?

A) Feira do Ver-o-Peso.

B) Carinho das pessoas.

C) Gratidão a Deus.

D) Amor ao trabalho.

Q.9 No trecho: "Eu acho que em dez anos houve uma evolução, não linear, mas muito constante da cozinha paraense" (Thiago Castanho), o que esse chef está expressando?

A) É um fato, porque o chef tem orgulho da comida paraense divulgada no mundo.

B) É uma opinião, porque relata a história de vida da família do chef Thiago.

C) É uma opinião, porque o chef defende a sua visão sobre a cozinha paraense.

D) É um fato, porque o chef Thiago tem muito orgulho da comida paraense.

Q.10 Segundo o Chef Léo Modesto, a culinária é uma forma de conectar o ancestral e o moderno. Nesse sentido, como o chef busca inspiração para elaborar seus pratos criativos?

A) Na história, na cultura e na comunidade amazônica.

B) Nos seus ancestrais, no mar e na rica cultura nordestina.

C) Na cultura amazônica, no céu azul e no oceano.

D) Na história de seu povo, no mar e na floresta.

DESCRITORES/HABILIDADES MOBILIZADOS NESTA QUINZENA

SAEB	BNCC
(D1) Localizar informação explícita	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
(D12) Identificar os mecanismos de referenciação lexical e pronominal.	(EF04LP13) Identificarereproduzir, emtextosinjuntivosinstrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).
(D4) Inferir informações implícitas em textos	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
(D11) Distinguir fatos de opinião.	(EF304LP15) Distinguir fatos de opiniões ou sugestões em textos informativos, jornalísticos, publicitários, etc.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http:// basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/ Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

SOARES, M. **Alfaletrar:** toda a criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

5ª ANO do Ensino Fundamental

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Caderno Azul

Estudante

Turma

Escola

LÍNGUA PORTUGUESA

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS: AULA 5

Q.1	A	B	C	D
Q.2	A	B	C	D
Q.3	A	B	C	D
Q.4	A	B	C	D
Q.5	A	B	C	D
Q.6	A	B	C	D
Q.7	A	B	C	D
Q.8	A	B	C	D
Q.9	A	B	C	D
Q.10	A	B	C	D

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS: AULAS 10

Q.1	A	B	C	D
Q.2	A	B	C	D
Q.3	A	B	C	D
Q.4	A	B	C	D
Q.5	A	B	C	D
Q.6	A	B	C	D
Q.7	A	B	C	D
Q.8	A	B	C	D
Q.9	A	B	C	D
Q.10	A	B	C	D

Quinzena 10 – Compreensão leitora em textos instrucionais (10 aulas)

Objetos do conhecimento

- Leitura e compreensão a partir de textos instrucionais: identificação do propósito comunicativo dos textos, compreensão das etapas de uma instrução e sua sequência lógica e uso de imagens para complementar a compreensão do texto;
- Estrutura e finalidade dos textos instrucionais;
- Características linguísticas: uso de verbos no imperativo, no infinitivo e linguagem objetiva;
- Uso da pontuação: reconhecimento do uso de ponto de exclamação para ênfase e motivação;
- Vocabulário e sentido das palavras: inferência do significado de palavras e expressões no contexto instrucional, identificação do significado de verbos no modo imperativo e seus efeitos de sentido;
- Relação entre texto verbal e não verbal: como ilustrações ajudam na compreensão das instruções;
- Oralidade e interação: leitura em voz alta de textos instrucionais com entonação adequada, explicação oral de regras de jogos e instruções de montagem;
- Identificação de textos instrucionais em diferentes gêneros (manuais de instruções e regras de jogos).
- Produção textual: escrita de instruções, organização das etapas e clareza na apresentação das instruções, uso adequado da linguagem objetiva e dos tempos verbais no imperativo e no infinitivo.

Objetivos de aprendizagem:

- Praticar a leitura e a interpretação de textos instrucionais;
- Identificar as características e a função dos textos instrucionais no dia a dia;
- Estimular a compreensão leitora de textos instrucionais, a partir do Jogo da Velha, do Jogo da Ler manuais de instruções sobre montagem de brinquedos recicláveis;
- Reconhecer a organização típica dos textos instrucionais (materiais, etapas e orientações);
- Localizar informações explícitas nos textos instrucionais;
- Inferir informações implícitas a partir do contexto e das ilustrações;
- Identificar o significado de palavras e expressões no contexto dos textos instrucionais;
- Analisar o efeito de sentido do uso de verbos no modo imperativo;
- Trabalhar a organização sequencial das instruções, escrevendo um manual e utilizando a estrutura adequada;
- Reconhecer os mecanismos linguísticos que garantem a continuidade das informações;
- Reconhecer o uso de ponto de exclamação para ênfase e motivação;
- Escrever um texto instrucional com clareza e sequência lógica com apoio de recursos gráficos (imagens).

Semana 19

Aulas1e2:Textosinstrucionais: lendoeentendendoas instruçõesdejogos

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- Vocês já jogaram o Jogo da Velha? Como se joga?
- Como se faz para vencer no Jogo da Velha?
- Esobreojogodamemória?Oquevocêsabe?
- Na sua opinião, por que o jogo é da "Memória"?

MOMENTO LEITURA

Nesta aula, vamos ler as instruções de como jogar dois jogos bem famosos: o Jogo da Velha e o Jogo da Memória. Leia com atenção os textos I e II a seguir.

TEXTOI-JOGODAVELHA

História do Jogo da Velha

O Jogo da Velha é muito antigo. Ele já era jogado há muitos e muitos anos em lugares diferentes do mundo, como no Império Romano, na América antes da chegada dos europeus e na China Antiga. Dizem que, na Europa, ele recebeu esse nome porque as senhoras mais idosas gostavam de brincar com ele quando já não conseguiam bordar bem. Elas se reuniam para tomar chá e conversar, e o jogo virou um passatempo divertido. Hoje, ele é conhecido em quase todo o mundo e pode ter nomes diferentes dependendo do país. Mas a ideia do jogo é a mesma.

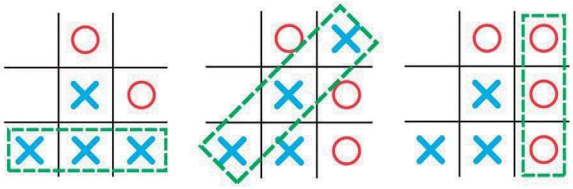
Como jogar?

- Prepare o tabuleiro: desenhe um quadro com duas linhas verticais e duas linhas horizontais, formando 09 espaços vazios (como uma grade 3 x 3).
- Escolha os símbolos: um jogador usará o 'X' e o outro usará o 'O'.
- Revezamento: os jogadores jogam um de cada vez, marcando um espaço vazio no tabuleiro com seu símbolo.

Como vencer?

- O primeiro jogador que conseguir formar uma linha com três símbolos iguais ganha. A linha pode ser na horizontal (deitado), vertical (em pé) ou diagonal (inclinado).

Exemplos de como vencer no Jogo da Velha



E se ninguém vencer?

Se todas as casas forem preenchidas e ninguém conseguir formar uma linha de três símbolos iguais, o jogo termina em empate.

Texto adaptado. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/jogo-da-velha#elementor-toc_heading-anchor-2.Acesso em:17/03/2025

TEXTOII-JOGODAMEMÓRIA

O Jogo da Memória é um jogo antigo, não há consenso sobre quem o inventou, mas acredita-se que tenha sido no Egito ou na China. Esse jogo era feito com cartas ilustradas, em forma de baralho. O nome do jogo vem da habilidade principal que é necessária para jogar, a memória. Nesse jogo, o objetivo é encontrar o maior número de pares de cartas. Pode ser jogado por, pelo menos, duas pessoas.

Como jogar?

- Embaralhe todas as cartas.
- Coloque as cartas sobre uma superfície plana, com a imagem virada para baixo.
- Escolha a ordem que cada participante vai jogar.
- Na sua vez, cada participante vira duas

cartas.

- Se as cartas forem iguais, o participante separa essas cartas para si e joga novamente.
- Se as cartas forem diferentes, elas voltam a ser viradas para baixo e a vez passa para o próximo participante.

Como vencer?

- O jogo termina quando todos os pares forem formados.
- Ganha o jogador que conseguir encontrar mais pares.

Texto adaptado. Disponível em: https://www.ibram.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/0016-03-MANUAL-E-JOGO-MEMORIA-E-PIR%C3%81.pdf.Acesso em:17/03/2025
Imagem do Jogo da Memória. Disponível em: https://www.wwf.org.br/?89120/Jogos-da-memoria-com-especies-do-Cerrado-floresta-Amazonica-Mata-Atlantica-e-Pantanal-educam-e-divertem-as-criancas .Acesso em:17/03/2025

- Sobre o que falam os textos?
- Para que servem esses textos?
- Que informações aparecem neles?

MOMENTO PÓS-LEITURA

Os textos I e II, que você leu, são chamados de Textos Instrucionais. Eles seguem uma estrutura organizada para facilitar a compreensão das regras e orientações. A seguir, você receberá de seu professor/a trechos dos textos sobre o Jogo da Velha e o Jogo da Memória.

- Leia cada trecho com atenção.
- Em dupla, organize a ordem correta dos trechos, de acordo com os títulos: "Sobre o jogo", "Como jogar?" e "Como vencer?".
- Cole os trechos organizados em uma cartolina ou folha de papel, organizando visualmente as informações.
- Apresente sua organização para a turma, explicando suas escolhas.

Aulas 3 e 4: Textos instrucionais: conceitoe recriação

DEOLHONOCONCEITO

O que é um Texto Instrucional?

Você já montou um brinquedo seguindo um manual de instruções? Ou já aprendeu uma receita com um passo a passo? Se a resposta for sim, então você já usou um texto instrucional. Os textos instrucionais servem para ensinar como fazer algo de maneira clara e organizada. Eles são muito importantes no dia a dia, pois ajudam a entender regras, seguir receitas, montar objetos e até mesmo jogar um jogo.

Como é um Texto Instrucional?

Os textos instrucionais têm algumas características especiais:

- dão orientações claras, pois eles explicam o que fazer, sem deixar dúvidas;
- usam verbos no imperativo, isso significa que usam palavras ou expressões que significam ordens/instruções, como "misture", "corte", "aperte", "siga";
- têm uma sequência lógica, ou seja, as instruções aparecem em ordem, para que tudo saia certinho;
- podem ter imagens ou ilustrações, isso ajuda a entender melhor o que está sendo explicado.

Onde podemos encontrar Textos Instrucionais?

Alguns exemplos de textos instrucionais são:

- receitas culinárias, que mostram como preparar um prato;
- regras de jogos, que explicam como jogar e quais são as regras;
- manuais de instrução, que ajudam a montar algo, como brinquedos, móveis ou eletrônicos;
- placas e sinais, que dão instruções de

trânsito ou regras de segurança.

(Texto adaptado) Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5690257 .Acesso em: 17/03/2025

Os textos instrucionais explicam como realizar uma atividade de forma clara e organizada. Agora que você já estudou sobre eles, que tal criar um?

- Formem equipes com seus colegas.
- Escolham um jogo que vocês já conhecem, como amarelinha, queimada ou pega-pega.
- Façam uma adaptação, mudando alguma regra do jogo (exemplo: alterar a forma de marcar pontos ou o número de participantes).
- Escrevam um texto instrucional para o jogo adaptado, seguindo a estrutura:
  - Nome do jogo
  - Como jogar?
  - Como vencer?
- Revisem o texto, garantindo que as instruções estejam organizadas e fáceis de entender.
- Leiam seu texto para a turma e expliquem as mudanças feitas no jogo.

Aula 5: Aprofundando as aprendizagens

Releia os textos I e II para responder às questões a seguir:

Q.1 No texto I, "Jogo da Velha", a possível razão para o jogo ter recebido esse nome na Europa é que

A) as crianças não gostavam de jogá-lo.

B) o tabuleiro era feito de madeira velha.

C) o jogo era jogado por mulheres jovens.

D) as mulheres idosas jogavam quando não podiam mais bordar bem.

Q.2 No texto II, "Jogo da Memória", a o dizer que "não há consenso sobre quem o inventou", o autor quer dizer que:

A) o jogo tem várias versões diferentes.

B) ninguém sabe brincar com esse jogo.

C) há mais de um país que pode ter criado o jogo.

D) só os egípcios sabem quem o inventou.

Q.3 De acordo com o texto II, qual é a principal habilidade necessária para jogar o Jogo da Memória?

A) Atenção.

B) Rapidez.

C) Memória.

D) Estratégia.

Q.4 Segundo o texto I, o que acontece se todas as casas do tabuleiro do Jogo da Velha forem preenchidas e ninguém formar uma linha com três símbolos iguais?

A) O jogo termina em empate.

B) O jogo recomeça do zero.

C) Os jogadores trocam os símbolos.

D) O jogador com mais símbolos vence.

Q.5 No trecho do texto II, "O nome do jogo vem da ***habilidade*** principal que é necessária para jogar, a memória", a palavra destacada pode ser substituída por:

A) dificuldade.

B) capacidade.

C) esforço.

D) sorte.

Q.6 No trecho do texto I, sobre o Jogo da Velha, a expressão destacada "ele já era jogado há ***muitos e muitos anos***" indica que o jogo:

A) foi criado recentemente.

B) é popular apenas na Europa.

C) foi inventado por uma única pessoa.

D) existe há muito tempo.

Q.7 Nos textos I e II, os tópicos "Como jogar?" e "Como vencer?" ajudam o leitor a:

A) entender quem inventou o Jogo da Memória.

B) aprender as regras e os objetivos dos jogos.

C) comparar o Jogo da Velha com o Jogo da Memória.

D) descobrir quem inventou o Jogo da Velha.

Q.8 Nos textos I e II, as informações são organizadas de maneira que o leitor consiga:

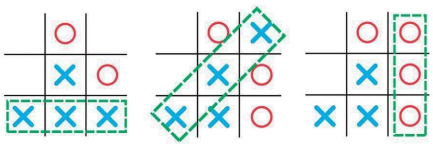
A) conhecer sobre o modo de jogar e vencer os jogos.

B) aprender como criar novas regras para o jogo.

C) entender por que esses jogos não são mais jogados.

D) saber quais são os jogos mais populares no Brasil.

Q.9 A imagem abaixo foi retirada do texto I, "Jogo da Velha". O uso dessas imagens no texto serve para:



A) confundir os jogadores iniciantes.

B) tornar o texto mais bonito.

C) ajudar o leitor a entender como ganhar o jogo.

D) fazer o texto ficar mais longo.

Q.10 No trecho do texto I, "Hoje, ele é conhecido em quase todo o mundo e pode ter nomes diferentes dependendo do país", a palavra "**ele**" refere-se ao:

A) tabuleiro.

B) Jogo da Velha.

C) Jogo da Memória.

D) passatempo divertido.

Semana 20

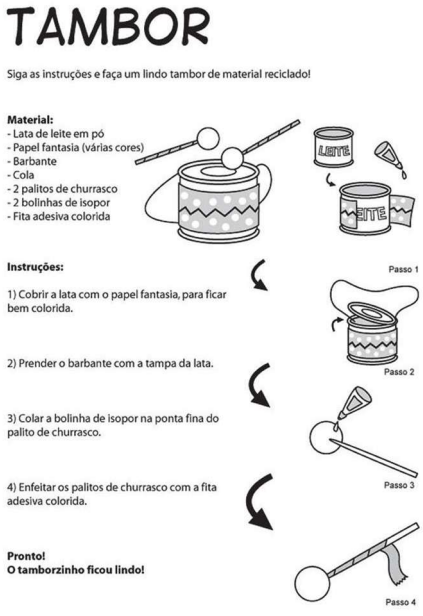
Aulas 6 e 7: Manual de instruções: montando brinquedos

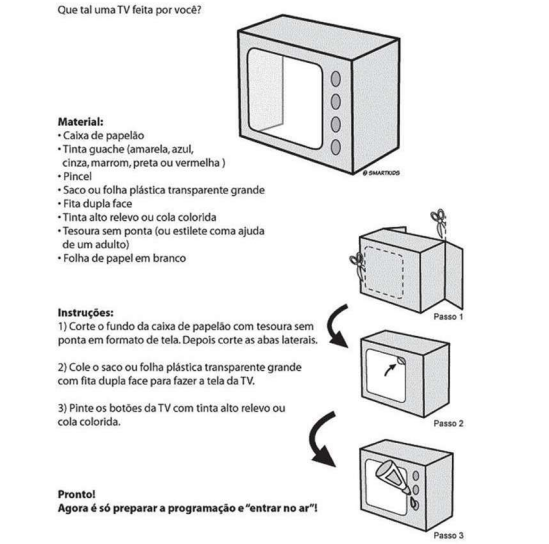
MOMENTO PRÉ-LEITURA

- Vocês já montaram algum brinquedo ou objeto seguindo instruções?
- Quem já ajudou um adulto a montar algo, como um móvel ou um brinquedo novo?
- Como vocês descobrem como usar algo novo? Alguém já leu ou viu um manual de instruções?
- O que um manual precisa ter para que possamos segui-lo corretamente?

MOMENTO LEITURA

Texto I - Como fazer um tambor com uma lata de leite em pó
Texto II - Como fazer uma televisão com uma caixa de papelão





Disponível em: https://tecnologicabelavista.blogspot.com/2014/03/como-fazer-reutilizacao-de-embalagens.html. Acesso em 18/03/2025

MOMENTO PÓS-LEITURA

- Qual o objetivo do texto?
- A quem se destinam esses textos?
- Como ele ajuda a realizar uma atividade?

DEOLHONOCONCEITO

O que é um Manual de Instruções?

Um **manual de instruções** é gênero textual que ensina, de forma clara e organizada, como realizar uma tarefa ou usar um produto. Ele é muito usado em áreas como indústria, tecnologia e saúde para orientar as pessoas passo a passo.

Os manuais de instruções possuem características específicas que os diferenciam de outros textos. Eles são elaborados de forma a orientar o leitor passo a passo, de maneira clara e objetiva, para que ele possa executar a ação proposta de maneira correta e eficiente. São textos que seguem sequências lógicas e detalhadas. Isso pode ser útil em diversas situações do dia a dia, como montar um brinquedo, preparar uma receita ou entender as regras de um jogo.

Texto adaptado. Disponível em: https://aulanotadez.com.br/glossario/o-que-e-genero-textual-manual/#:~:text=O%20g%C3%AAnero%20textual%20manual%20%C3%A9,tecnologia%2C%20sa%C3%BAde%2C%20entre%20outras. Acesso em 18/03/2025

Aulas 8 e 9: Diga e Faça! O uso dos verbos nas instruções

Caro/a estudante você lembra dos textos instrucionais que lemos? Como eles ajudavam a ensinar algo? Hoje vamos observar como os verbos aparecem nesses textos e entender como eles nos ajudam a dar instruções de forma clara.

Leia as sentenças a seguir, que foram retiradas do texto "Tambor" que você já leu nas aulas anteriores:

"Corte o fundo da caixa de papelão."
"Para montar a TV, é preciso cortar uma abertura na caixa."

- A palavra "Corte" é um verbo que está no imperativo, pois expressa uma ordem ou instrução direta.
- As palavras "montar" e "cortar" também são verbos. Elas estão no infinitivo, indicam uma ação de forma geral, sem comandar diretamente.

Para entender melhor o que significa estar no imperativo e no infinitivo, vamos estudar o quadro a seguir:

VERBO NO IMPERATIVO X VERBO NO INFINITIVO

Verbo no imperativo → É usado para dar ordens, conselhos ou instruções diretas. Ele fala diretamente com alguém e indica uma ação que deve ser feita.

Exemplos:

- "Embaralhe todas as cartas."

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ▶

- "Escolha a ordem que cada participante vai jogar."
- "Corte o fundo da caixa de papelão"
- "Cole o saco ou folha plástica transparente grande com fita dupla face"
- "Pinte os botões da TV"

O **imperativo** aparece muito em manuais de instruções, receitas e regras de jogos.

Verbo no infinitivo Indica uma ação de forma geral, sem dizer diretamente para alguém fazer algo. Geralmente termina em -ar, -er ou -ir.

Exemplos:

- "Prender o barbante com a tampa da lata."
- "Enfeitar os palitos de churrasco com a fita adesiva colorida."

O infinitivo aparece muitoem explicações e textos instrucionais quando falamos sobre uma ação sem dar uma ordem direta.

A partir de agora, que você já sabe a diferença, fique de olho nos verbos quando estiver lendo um manual ou uma receita!

Mas, o que é verbo mesmo?

VERBOS são palavras que mostram o que alguém está fazendo, sentindo ou o que está acontecendo

.

Exemplos de verbos:

A Sofia toca o tambor reciclado que ela fez.
O Pedrinho está feliz com a sua nova TV de papelão.
Ontem teve o desafio do Jogo da Velha na escola.

Para encontrar o verbo na frase, pergunte: O que está acontecendo? O que a pessoa está fazendo?
E pense nos verbos como super-heróis da frase. Eles são os responsáveis por fazer tudo acontecer.

Vamos praticar o que aprendemos!

Atividade I

Observe os verbos abaixo, que estão no infinitivo:

- **Bater palma**
- **Girar**
- **Sentar**
- **Levantar**
- **Correr**

Transforme cada um deles para o imperativo, como se estivesse dando uma instrução direta a alguém. Depois, escolha um dos comandos e desenhe alguém seguindo essa instrução.

Exemplo:
Infinitivo: Bater palma
Imperativo: Bata palmas!

Agora é a sua vez! Complete a tabela abaixo:

Verbo no Infinitivo	Verbo no Imperativo
Girar	
Sentar	
Levantar	
Correr	

Atividade II

Você já viu uma pipa (papagaio/rabiola) voando bem alto no céu? Imagine que você precisa ensinar um amigo a fazer uma pipa. Para isso, escreva um **manual de instruções** bem claro. O que deve ter no seu manual?
Um **título** criativo (exemplo: Aprenda a Fazer uma Pipa Incrível!).
Uma **lista de materiais** necessários para a construção da pipa.
Um **passo a passo** explicando como fazer a pipa, usando **verbos no imperativo** (exemplo: "Corte o papel", "Amarre o barbante").

Utilize a imagem a seguir para ilustrar seu manual ou faça seu próprio desenho. Escreva seu manual e compartilhe com a turma. Depois, leia os manuais dos/das seus/suas colegas e veja se consegue entender as instruções.

Aula 10: Aprofundando as aprendizagens

Releia os textos I e II para responder às questões.

Q.1 No texto I, sobre o tambor, o autor escreve: "**Siga as instruções** e faça um lindo tambor de material reciclado!". A expressão em destaque indica que o leitor

A) pode ignorar as instruções do texto.

B) não precisa fazer como está nas instruções.

C) pode agir conforme sua vontade.

D) precisa agir conforme o passo a passo.

Q.2 No trecho "Agora é só preparar a programação e '**entrar no ar**'!", o que significa a expressão destacada?

A) Montar uma televisão de verdade.

B) Fazer a TV funcionar com eletricidade.

C) Brincar de transmitir um programa na TV feita de papelão.

D) Assistir a um canal de televisão.

Q.3 Nos textos, as instruções são apresentadas de forma numerada. O que isso indica sobre a organização do conteúdo?

A) Devem ser seguidos em sequência.

B) São organizados em listas e tabelas.

C) Podem ser seguidos em qualquer ordem.

D) Servem apenas para decorar o texto.

Q.4 Os textos I e II apresentam imagens, mostrando cada etapa da montagem. Elas contribuem para entender as instruções pois:

A) distraem o leitor durante a leitura do texto.

B) ajudam a ilustrar as etapas, facilitando a compreensão.

C) fazem o leitor desistir de ler o texto.

D) deixam o texto menos interessante.

Q.5 No trecho "Agora é só preparar a **programação** e 'entrar no ar'!", o que a palavra em destaque significa?

A) A montagem correta da televisão.

B) O uso de eletricidade para fazer a TV funcionar.

C) O conjunto de programas que serão exibidos na TV de papelão.

D) O planejamento de novas brincadeiras com a TV.

Q.6 No texto II, "Monte uma TV", é recomendado o uso de "tesoura sem ponta (ou estilete com ajuda de um adulto)", por quê?

A) esses materiais são mais baratos.

B) o corte precisa ser exato para a TV funcionar.

C) o plástico pode estragar se não for cortado com cuidado.

D) a segurança das crianças deve ser garantida durante a atividade.

Q.7 No texto I, sobre o tambor, a palavra "enfeitar" significa:

A) cobrir com tinta.

B) montar um objeto.

C) cortar em pedaços.

D) deixar mais bonito.

Q.8 Os textos I e II trazem listas de materiais antes das instruções para

A) deixar o texto mais difícil de ler.

B) garantir que se tenha os materiais antes de começar.

C) dificultar a montagem dos objetos.

D) fazer propaganda dos materiais usados.

Q.9 No texto I: "Pronto! O tamborzinho ficou lindo!" e no texto II: "Pronto! Agora é só preparar a programação e 'entrar no ar'!", o ponto de exclamação ao final de "Pronto!" indica:

A) entusiasmo na finalização da tarefa.

B) tristeza na finalização da tarefa.

C) decepção na finalização da tarefa.

D) raiva na finalização da tarefa.

Q.10 No texto II, o trecho: "Cole o saco ou folha plástica transparente grande com fita dupla face para fazer a tela da **TV**", a palavra em destaque refere-se à:

A) televisão de verdade.

B) fita dupla face.

C) caixa de papelão.

D) tela de vidro das televisões modernas.

DESCRITORES/HABILIDADES PRIORITÁRIOS MOBILIZADOS NESTA QUINZENA

SAEB	BNCC
D1. Inferir informação explícita no texto.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
D4. Inferir informações implícitas em textos.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
D3. Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
D5. Analisar os efeitos de sentidos de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
D2. Identificar os mecanismos de progressão textual.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
D12. Identificar os mecanismos de referenciação lexical e pronominal.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
D14. Reconhecer os usos da pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil.** Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOARES, M. **Alfaletrar:** toda a criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

5ª ANO do Ensino Fundamental

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Caderno 1 A-ul

Estudante

Turma

Escola

LÍNGUA PORTUGUESA

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS: SEMANA 19 (AULA 5)

Q.1	A	B	C	D
Q.2	A	B	C	D
Q.3	A	B	C	D
Q.4	A	B	C	D
Q.5	A	B	C	D
Q.6	A	B	C	D
Q.7	A	B	C	D
Q.8	A	B	C	D
Q.9	A	B	C	D
Q.10	A	B	C	D

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS: SEMANA 20 (AULA 10)

Q.1	A	B	C	D
Q.2	A	B	C	D
Q.3	A	B	C	D
Q.4	A	B	C	D
Q.5	A	B	C	D
Q.6	A	B	C	D
Q.7	A	B	C	D
Q.8	A	B	C	D
Q.9	A	B	C	D
Q.10	A	B	C	D

QUINZENA 11

Nesta quinzena iremos mobilizar a aprendizagem focada nos descritores prioritários, definidos a partir da análise dos dados oficiais das últimas avaliações SAEB/SISPAE.

A quinzena está organizada em 10 aulas, sendo 5 semanais. Ao longo dessas aulas temos diversos textos para os quais foram elaboradas variadas questões abertas, mobilizando os conhecimentos prévios dos alunos, proporcionando momentos de diálogo e interação e 20 questões fechadas, de múltipla escolha, seguindo a ordem numérica de 1 a 20, para facilitar o preenchimento do cartão-resposta ao final.

Objetos do conhecimento:

- Os gêneros textuais mitos e lendas;
- A mitologia grega e a mitologia amazônica;
- Letras e fonemas;
- Ortografia: S ou Z?

Objetivos de aprendizagem

Por se tratar de um material voltado à recomposição de aprendizagem, o presente caderno busca mobilizar e consolidar habilidades essenciais para o avanço no processo de aprendizagem do aluno, a partir dos descritores prioritários, que, em alguns casos, equivalem aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, o presente caderno objetiva consolidar os seguintes conhecimentos no discente:

Conhecer e/ou reconhecer textos da Mitologia Grega e observar como a cultura Amazônica possui também seu conjunto de narrativas fantásticas que são as lendas.

Identificar a diferença entre letra e fonema e observar como uma mesma letra pode representar mais de um fonema em nossa língua.

Explorar o gênero textual lendas e mergulhar nesse universo imaginário, a fim de conhecer e valorizar a cultura local, além de comparar as informações a cerca de uma mesma temática, abordadas de diferentes maneiras, em decorrência da intencionalidade e do tipo de texto produzido.

Semana 21

Aula1: Mito de criação – O sopro de Tupã

MOMENTO PRÉ-LEITURA

Caro aluno, leia as perguntas a seguir e converse com os colegas e com o(a) professor(a) sobre esses questionamentos.

- Você já leu alguma história sobre como a terra e os seres foram criados? Conte.
- Como você acredita que o mundo foi criado?
- Você acha que existe apenas uma explicação para esse momento de criação da terra e do homem?
- Você conhece alguma narrativa da cultura dos povos indígenas?

MOMENTO LEITURA

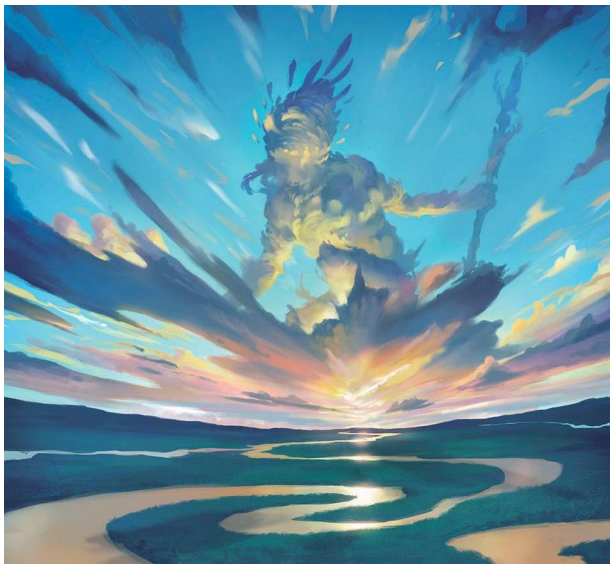
O texto que leremos a seguir é um mito da cultura indígena Tupi-guarani, leia-o com atenção.

O Sopro de Tupã

No princípio o deus Tupã morava no vazio, numa escuridão sem fim. Primeiro,

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ▶

Tupã criou o céu e as estrelas, onde fez sua morada e abaixo criou as águas. Depois, Tupã desceu lá de cima, em grande redemoinho. Logo que Tupã tocou as águas, o sol surgiu no arco do céu. Quando o sol chegou ao ponto mais alto, seu calor rachou a pele de Tupã. Quando o sol desapareceu do outro lado do céu, a pele de Tupã caiu do corpo dele, se estendeu sobre as águas e formou as terras.



No dia seguinte, o sol apareceu no céu e percebeu a mudança. O sol chegou novamente ao ponto mais alto e Tupã pegou um pouco de barro, amassou e moldou o primeiro homem. Soprou-lhe o nariz e lhe deu vida. O homem cresceu e ficou grande como Tupã, mas não falava. O grande deus soprou em sua boca e começou a falar. Então, Tupã soprou na orelha esquerda a inteligência e na orelha direita a sabedoria. Na cabeça do homem, Tupã desenhou os raios e trovões sagrados que são os de pensamentos. No corpo do homem, Tupã colocou as águas das emoções e dos desejos que se movimentam para criar ou para destruir. Por fim, Tupã deu ao homem o poder de escolher entre criar e destruir. Terminada a criação, Tupã voltou para o céu montado em seu redemoinho.

CLARO, Regina. Encontros de história: do arco-íris à lua, do Brasil à África. São Paulo: Cereja, 2014, p. 4.

- Já sabemos que o texto lido é um Mito. Essa história explica, segundo a cultura indígena, a criação de quê?
- Quem foi o responsável por essas criações?

O texto o "Sopro de Tupã" é um **mito de criação**, ou seja, uma história carregada de simbolismos, que surge para explicar a origem do mundo e da humanidade sob a perspectiva religiosa da cultura indígena.

Aula 2: O gênero textual Mito / Aprofundando as aprendizagens

DEOLHONOCONCEITO

O mito é um gênero textual que faz parte da tradição oral, sendo contado de geração em geração e que evidencia a cultura, o folclore e a religiosidade de determinado povo, caracterizando-se por apresentar uma explicação fantástica para fatos que os povos antigos consideravam inexplicáveis, como a origem dos fenômenos naturais, a origem do mundo e dos seres.

Ao longo do tempo, esses mitos orais foram sendo registrados também na escrita, contribuindo para sua preservação e propagação, garantindo assim que, mesmo após séculos, tais histórias continuem a ser contadas, transmitidas e difundidas entre os povos.

Texto adaptado. Disponível em: https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/6ano/lingua-portuguesa/o-genero-mito-ativar-conhecimentos-previos/3160 (Produzido pelos autores)

MOMENTO PÓS-LEITURA

Q.1 Quais foram as primeiras criações de Tupã?

A) O vazio e a escuridão.

B) As águas e o céu.

C) O céu e as estrelas.

D) O vento e a terra.

Q.2 Onde Tupã passou a residir após as suas criações?

A) No céu.

B) Nas águas.

C) Na terra.

D) No vazio.

Q.3 Releia o trecho: "Quando o sol chegou ao ponto mais alto, seu calor rachou a pele de Tupã." Conhecendo um pouco sobre o movimento do Sol, podemos chegar à conclusão de que a pele de Tupã rachou devido ao calor

A) no meio do dia, entre 11h e 13h da tarde.

B) ao nascer do sol, entre 5h e 6h da manhã.

C) no início do dia, entre 8h e 10h da manhã.

D) ao pôr do sol, entre 17h e 18h da tarde.

Q.4 Segundo o mito lido, o que ocasionou a formação das terras sobre as águas?

A) O calor intenso que evaporou as águas, revelando assim as terras que ali estavam.

B) Os fortes ventos gerados pelo redemoinho pelo qual Tupã desceu do céu.

C) A queda da pele de Tupã que se estendeu sobre as águas e formou as terras.

D) O surgimento do sol no arco do céu que fez com que as águas se espalhassem.

Q.5 Que expressão nos permite identificar que as terras sobre as águas e o Homem não foram criados no mesmo dia?

A "Depois, Tupã desceu..."

B "Quando o sol...".

C "O sol chegou novamente...".

D "No dia seguinte...".

Aulas 3 e 4: O rico universo das narrativas mitológicas

Vimos nas aulas anteriores que os mitos são narrativas presentes em diversas culturas e são comumente utilizados, desde a antiguidade, para dar explicações fantásticas aos acontecimentos do mundo para o qual o homem não era capaz de apresentar explicações naturais. Entretanto, nem todos os mitos têm esse caráter explicativo, alguns apenas contam os feitos de alguma divindade ou ser sobrenatural.

Conheceremos agora um dos universos mais ricos em narrativas mitológicas que é a **Mitologia Grega**.

DEOLHONOCONCEITO

O que é mitologia?

Mitologia é o conjunto de histórias, crenças e lendas que uma cultura cria para explicar o mundo, a vida, os fenômenos naturais, os valores de uma sociedade ou ainda os feitos de um ser divino ou sobrenatural.

A mitologia grega foi o conjunto de mitos e crenças que existia na cultura e na religiosidade da Grécia Antiga, civilização que existiu entre os séculos XX e II a.C. Seus principais registros foram feitos por Homero e Hesíodo, dois poetas gregos. Nela havia diversos mitos envolvendo deuses, mas também constava a presença de heróis e muitos outros seres.

Os gregos eram politeístas (acreditavam na existência de vários deuses) e acreditavam que seus deuses eram imortais, embora tivessem sentimentos, qualidades e defeitos como qualquer ser humano. Os deuses e as deusas da mitologia grega eram seres poderosos. Porém, também possuíam muitos sentimentos tipicamente humanos, como a inveja, o ciúme, a vaidade, o desejo e a ira.

Segundo os mitos, essas divindades tinham o controle de um determinado aspecto da vida ou da natureza e representavam características da existência humana, como a força, a justiça e a sabedoria. Para eles, o deus mais poderoso de todos era Zeus, filho de Cronos. Os principais deuses da mitologia grega eram conhecidos como deuses do Olimpo.

Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/mitologia/mitologia-grega.htm e https://www.significados.com.br/deuses-gregos/ Acessado: Março/2025

Para saber mais...

Caso você tenha acesso a internet, aproveite para conhecer um pouco mais sobre a mitologia grega clicando no link abaixo ou escaneando o código a seguir.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=AsWs94heHME

A seguir veremos um texto da mitologia grega, "Eco e Narciso". Mas, antes da leitura, converse com os colegas:

- Você sabe o que é o efeito sonoro denominado eco?
- Sabe a explicação científica para esse efeito?

Para saber mais

A palavra "eco" vem do nome grego Ēkhō, que significa "som" e é a repetição de um som que se dá pela reflexão de uma onda sonora por uma superfície ou um objeto.

Narciso ou O Auto admirador, na mitologia grega, era um herói famoso por sua beleza e orgulho.

Agora que você já sabe o que é eco e quem é Narciso, leia o mito a seguir:

Eco e Narciso

Eco era o nome de uma ninfa muito tagarela, que conversava muito e sem pensar. Não conseguia ouvir em silêncio quando alguém estava falando. Sempre se intrometia e interrompia, nem que fosse para concordar e repetir o que o outro dizia. Um dia, fez isso com a ciumenta deusa Hera, quando ela andava pelos bosques furiosa, procurando o marido Júpiter, que brincava com as ninfas.

A tagarelice de Eco atrasou a poderosa Hera, que resolveu:

— De agora em diante, sua língua só vai servir para o mínimo possível.

E a partir desse dia, a coitada da Eco só podia mesmo repetir as últimas palavras do que alguém dissesse.

Por isso, algum tempo depois, quando ela viu um rapaz belíssimo e se apaixonou por ele, tratou de ir atrás sem dizer nada, em silêncio. Esse rapaz se chamava Narciso, e dizem que foi o homem mais bonito e deslumbrante que já existiu. Todo mundo se enamorava dele, que nem ligava. Eco ficou

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ▶

louca por Narciso e o seguia por toda parte. Bem que tinha vontade de se aproximar e confessar seu amor, mas não tinha mais sua própria fala. Só lhe restava ficar escondida, por perto, esperando que ele dissesse alguma coisa que ela pudesse repetir.

Um dia, o belo Narciso estava passeando no bosque com uns amigos, mas se perdeu do grupo e não conseguiu encontrá-los. Começou a chamar:

— Tem alguém aqui?

Era a chance da ninfa! E ela logo respondeu, ainda escondida:

— Aqui! Aqui!

Espantado, Narciso olhou em volta e não viu ninguém. Chamou:

— Vem cá!

Ela repetiu:

— Vem cá! Vem cá!

O rapaz não desistiu:

— Vamos nos encontrar...

Toda feliz, Eco saiu do meio das árvores e correu para abraçá-lo, repetindo:

— Vamos nos encontrar...

Mas ele fugiu dela, gritando:

— Pare com isso! Prefiro morrer a deixar que você me toque!

A pobre Eco só podia repetir:

— Que você me toque... que você me toque...

E saiu correndo, triste e envergonhada, para se esconder no fundo de uma caverna. Sofreu tanto com essa dor de amor, que foi emagrecendo, definhando, atéperderocorpo, desaparecer por completo e ficar reduzida apenas a uma voz, repetindo as palavras dos outros — isso que nós chamamos de eco.

Narciso continuou sua vida, sempre da mesma maneira. Sem ligar para ninguém, nunca se importando com os outros, brincando com o sentimento alheio. Até que alguém, que ele fez sofrer muito, rezou para Nêmesis, a deusa da vingança e da justiça, e pediu:

— Que ele possa amar alguém tanto como nós o amamos! E que também seja impossível que ele conquiste seu amor!

Nêmesis ouviu essa oração. Achou que era justa e resolveu atender ao pedido. Havia no fundo do bosque um laguinho de águas cristalinas e tranquilas, aonde nunca vinha um animal beber água e não caíam folhas ou galhos secos — um verdadeiro espelho.

Um dia, no meio de uma caçada, Narciso passou por ali. Com sede resolveu tomar um pouco d'água. Deitando-se na margem, com a cabeça debruçada sobre o lago, ficou encantado pelo belíssimo reflexo que via. Nunca tinha se visto num espelho e não sabia que era a sua própria imagem. Mas imediatamente se apaixonou, maravilhado por tanta beleza. Ficou ali parado, contemplando aquele rosto mais bonito do que jamais vira. Os amigos apareceram para procurá-lo, mas ele não deu atenção. Chamaram-no para ir embora, mas ele ficou. Olhando o reflexo no lago.

Muito tempo Narciso ficou ali, sem comer nem dormir, admirando aquele ser por quem estava tão apaixonado. Chorou — e suas lágrimas caíram sobre a imagem, que chorava com ele, e ficou turva.

— Ai de mim! — gemia ele.

A única resposta que tinha era de Eco, sempre escondida:

— Ai de mim!

Desinteressado de tudo, cada vez mais fascinado por si mesmo, foi definhando. Ao perceber que ia morrer, suspirou:

— Adeus!

Fechou os olhos, deixou cair a cabeça sobre a grama. Na água, o rosto sumiu. Só Eco respondeu:

— Adeus!

Mais tarde, os amigos voltaram. Mas já o encontraram morto.

Prepararam tudo para o funeral, mas, quando vieram pegar o corpo, não estava mais lá. Em seu lugar nascera uma flor perfumada e linda, com uma estrela de pétalas brancas em volta de um miolo amarelo. Para sempre chamada de narciso.

Adaptado. Ana Maria Machado. In: O tesouro das virtudes para crianças. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 65-69

Glossário:

Ninfas: Eram almas femininas formosas e que personificavam a beleza e a jovialidade.

Hera: Era a deusa do casamento, da fertilidade, da maternidade e das esposas. Era também a rainha dos deuses, pois era casada com Zeus (Júpiter), o rei dos deuses.

Definhar: tornar-se aos poucos fraco, abatido, debilitado.

Aula 5: "Eco e Narciso" - momento pós-leitura

Após a leitura do mito "Eco e Narciso", converse com a turma:

- O mito que acabamos de ler explica, segundo a cultura da antiguidade grega, como o eco, um fenômeno sonoro, se originou. Qual das explicações você prefere: a científica, vista anteriormente, ou a mitológica? Explique.
- Você conhece algum outro mito que explique a origem de algo? Pesquise, copie no caderno e traga na próxima aula para compartilharmos novas histórias!

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS

Q.6 Hera resolveu punir Eco por quê?

A) Eco era uma das Ninfas que estava com Zeus. Hera, com ciúmes, resolveu puni-la.

B) Hera estava à procura de Zeus e Eco a atrapalhou, por isso recebeu tamanha punição da deusa.

C) Eco falava demais e incomodou Zeus e Hera. Por sua tagarelice acabou recebendo a punição.

D) Hera tinha um encontro com as Ninfas, Eco a fez se atrasar, por esse motivo foi punida.

Para responder às questões 7 e 8 releia o trecho a seguir:

"Por isso, algum tempo depois, quando **ela** viu um rapaz **belíssimo** e se apaixonou por ele, tratou de ir atrás sem dizer nada, em silêncio."

Q.7 O pronome "ela", em destaque no trecho acima, refere-se a quem?

A) À deusa Hera, mulher de Zeus.

B) À floresta onde viviam as Ninfas.

C) À Eco, a ninfa punida por Hera.

D) A uma das Ninfas amigas de Eco.

Q.8 Que palavra ou expressão poderia substituir a palavra "**belíssimo**"?

A) Deslumbrante.

B) Esquisito.

C) Bonitinho.

D) Interessante.

Q.9 No quinto parágrafo, temos o seguinte trecho: "Todo mundo se **enamorava** dele, que nem ligava". Que outra palavra poderia sem empregada no lugar de "enamorava"?

A) Irritava.

B) Encantava.

C) Animava.

D) Magoava.

Q.10 Qual a consequência de Eco ter sido desprezada por Narciso?

A) Um sofrimento tamanho que a fez definhar até que restasse apenas a sua voz.

B) Eco ficou reclusa em uma caverna até que se recuperasse e pudesse sair.

C) Narciso e Eco acabaram morrendo enfeitiçados por Hera, a esposa de Zeus.

D) Narciso envergonhou-se de sua atitude e passou a tratar melhor as pessoas.

Semana 22

Aula 6: Letras e fonemas - conceito/ Ortografia–SouZ?

DEOLHONOCONCEITO

Vamos conversar sobre dois conceitos muito importantes na língua portuguesa: letra e fonema.

Letra é o símbolo que usamos para representar os sons da fala. São aquelas que vemos escritas no papel ou na tela, como: A, B, C, D e assim por diante. Cada uma delas tem uma forma e um nome. A letra é, portanto, o que usamos para registrar as palavras de forma escrita.

Agora, o **fonema** é o som que essas letras representam quando falamos. É como as letras "ganham vida" na nossa fala. Por exemplo: na palavra "casa", temos quatro letras (C, A, S, A), mas também quatro fonemas, porque cada letra tem um som correspondente. Porém, observe um detalhe interessante: nem sempre o número de letras é igual ao número de fonemas. Veja:

Na palavra "Hera" temos quatro letras (H, E, R, A), mas apenas três fonemas. Isso acontece porque a letra H, no início do nome, não equivale a nenhum som.

Entender a diferença entre letra e fonema ajuda a pronunciar corretamente as palavras e a entender como elas são escritas.

Vejamos as letras e fonemas de algumas palavras presentes no mito "Eco e Narciso":

Deusa: 5 letras (d, e, u, s, a) e 5 fonemas (/d/ /e/ /u/ /z/ /a/) – A letra "S" da palavra tem som (fonema) de Z;

Narciso: 7 letras (N, a, r, c, i, s, o) e 7 fonemas (/n/ /a/ /r/ /c/ /i/ /z/ /u/) A letra "S" com som de "Z" e a letra "O" com som de "U" (a depender do sotaque);

Belíssimo: 9 letras (b, e, l, i, s, s, i, m, o) e 8 fonemas (/b/ /e/ /l/ /i/ /c/ /i/ /m/ /o/) o dígrafo "SS" tem som de "C";

Existiu: 7 letras (e, x, i, s, t, i, u) e 7 fonemas (/e/ /z/ /i/ /s/ /t/ /i/ /l/) A letra "X" tem som de "Z" e a letra "U" tem som de "L".

A partir das observações das letras e fonemas das palavras, podemos chegar à conclusão de que algumas letras apresentam sons diferentes dependendo da palavra, como vimos acima, onde a letra S ora tem som de C e ora tem som de Z.

E como saber quando escrever com S ou Z já que elas podem ter o mesmo som? É só conhecermos algumas regrinhas. Observe:

A letra S pode ter vários sons diferentes, dependendo da posição que ocupa na palavra e de quais letras estão antes e/ou depois dela. Há duas posições em que ela pode representar os mesmos sons da que a letra Z representa:

entre duas vogais (como em "deusa");
ao final das palavras (como em "atrás").

Produzido pelos autores a partir de informações disponíveis em: https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/uso-do-s-e-do-z.htm (Acessado em março/2025)

Algumas regras de uso do S:

Ao final de palavras que indicam nacionalidade ou título, como em "português" e "burguês", usa-se S. Isso é mantido em suas formas no feminino: "portuguesa" e "burguesa". Veja mais exemplos: camponês/camponesa, duque/duquesa, francês/francesa etc.;

Palavras terminadas em -oso/-osa, -ase, -ese, -isa, -ose: em geral, se uma palavra termina com essas sonoridades, ela tende a ser escrita com S, especialmente sendo um adjetivo. Veja: furioso/furiosa, camisa, pesquisa, base, análise etc.;

Atenção! Há exceções de palavras com essas terminações escritas com Z. Veja algumas delas: doze, gaze, baliza, treze etc.

Adaptado. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/gramatica/uso-do-s-e-do-z.htm (Acessado em março/2025).

Mostre que aprendeu como usar a letra "s" nas palavras e complete as frases a seguir:

Zeus e Hera são _____da mitologia grega. (divindades da mitologia grega)

As ninfas eram jovens belas e _____. (graciosas, encantadoras)

Hera é uma deusa muito _____. (Detentora de poder)

Aula 7: Mitos e lendas amazônicas – uma herança de nossos ancestrais.

Assim como os povos da antiguidade grega, nossos ancestrais amazônicos também nos deixaram um acervo muito rico de narrativas orais, originalmente contadas de geração em geração, afinal, quem nunca ouviu uma história dos pais, avós, tias? Histórias fantásticas, mitos, lendas, que hoje estão escritas em diversos livros e que contam um pouco sobre nossos povos, suas crenças, sua religiosidade e como eles explicavam a origem das coisas.

Veremos agora uma lenda amazônica que explica o surgimento de um fruto muito conhecido no Brasil e no mundo e que é base alimentar e sustento de muitas famílias. Antes de ler o texto, converse com o/a professor(a) e colegas.

- Você já ouviu alguma lenda de nossa região? Qual?
- Você considera as lendas e mitos importantes para valorização da cultura de um povo?
- E a lenda do Açaí, você conhece? Sabe a explicação que os povos originários têm para o surgimento desse valioso fruto?

TEXTO 1

A LENDA DO AÇAÍ

Há centenas de anos, onde fica hoje a cidade de Belém do Pará, vivia uma nação indígena extremamente populosa, porém, a comida era uma questão que preocupava a todos pois passavam por um período de escassez severa.

Por não aguentar mais ver seu povo passar fome, o cacique Itaki, o líder da comunidade, tomou uma decisão dura e difícil. Determinou que todos os recém-nascidos fossem sacrificados até que encontrassem alguma fonte de comida em abundância. A partir daquele momento, todos os recém-nascidos foram mortos, sem abrir exceções nem mesmo para Iaçã, sua filha que estava grávida e deu à luz uma linda menina.

A perda de sua bebê abalou muito Iaçã, que pedia todos os dias para o deus Tupã alguma solução para a dor e o sofrimento que afligia seu grupo. Tupã, comovido pelas rezas da jovem mãe, decidiu ajudá-la. Ao anoitecer, Iaçã ouviu o choro de uma criança fora da tenda. Ao sair, percebeu que vinha de sua filha, que estava aos pés de uma palmeira. Imediatamente correu para abraçá-la, mas, no mesmo instante, a bebê desapareceu.

Iaçã sentiu a mesma dor da primeira vez que perdeu sua filha, caindo inconsolavelmente no mesmo lugar onde estava a bebê, chorando o quanto podia. Sem forças para aguentar mais uma vez aquele tormento, acabou morrendo de tristeza.

Na manhã seguinte, encontraram seu corpo abraçado ao tronco da palmeira, porém, seu rosto parecia sereno. Seus olhos negros estavam voltados para uns pequenos frutos escuros que estavam no topo da árvore. Itaki pediu que recolhessem a fruta e que fizessem dela um suco bem grosso.

Extremamente nutritiva e em grande quantidade, a fruta fez com que a comunidade nunca mais passasse fome, sendo encerrado o decreto de sacrifício dos bebês. Itaki entendeu a ajuda de Tupã, então batizou a fruta de açaí, em homenagem à sua filha (Iaçã ao contrário).

Adaptado. Disponível em: https://atelieamazonico.weebly.com/haacute-quem-diga/a-lenda-do-acai-do-pais-para-o-mundo (Acessado em março/2025)

Após a leitura do texto, responda em seu caderno:

- Qual a importância do açaí para os povos indígenas? Explique.
- Pelo que os indígenas estavam passando no período narrado pela lenda?
- Há nessa lenda um personagem que já apareceu em outra história lida na semana anterior. Que personagem é esse?

Aula 8: Aprofundando aprendizagens

Q.11 Quem narra (conta) a história relatada na lenda lida?

A) O personagem Itaki, o cacique daquele povoado.

B) O personagem Tupã, o criador do universo.

C) O narrador, que não é personagem da lenda.

D) A personagem Iaçã, filha do cacique.

Q.12 Que evento inicial gera os demais acontecimentos da narrativa lida?

A) A fome que assolava o povo àquela época.

B) A abundância de alimentos que eles viviam.

C) O sacrifício dos recém-nascidos do povoado.

D) A ajuda de Tupã àquele povoado indígena.

Q.13 O que a filha de Iaçã era para o Cacique Itaki?

A) Filha.

B) Neta.

C) Esposa.

D) Irmã.

Q.14 Por que Itaki decidiu que os novos bebês seriam sacrificados?

A) Porque já havia pessoas demais vivendo em seu povoado.

B) Porque ele sabia que o deus Tupã iria recompensá-los.

C) Porque seu povo estava sem alimentos para sobreviver.

D) Porque ele queria oferecer esse sacrifício ao deus Tupã.

Q.15 Qual evento precisou acontecer para que a comunidade nunca mais passasse fome?

A) O sacrifício dos novos bebês, uma vez que isso sensibilizou o deus Tupã.

B) A descoberta que as folhas da palmeira renderiam um ótimo suco nutritivo.

C) O controle da quantidade de pessoas no povoado feito pelo cacique Itaki.

D) O sofrimento de Iaçã pela perda da filha e suas orações ao deus Tupã.

Q.16 Quais das expressões a seguir indicam que houve uma passagem de tempo na narrativa?

A) "A perda de seu bebê..."

B) "Na manhã seguinte..."

C) "Iaçã sentiu a mesma dor..."

D) "Iaçã ouviu o choro..."

Aulas 9 e 10: O açaí – muito mais que um fruto

Leia o trecho de uma reportagem a seguir, sobre o açaí, este fruto tão especial para os povos amazônicos. Observe que a temática é basicamente a mesma do texto anterior, o açaí, mas os tipos de textos são diferentes, bem como suas intenções comunicativas com o leitor.

TEXTO 2

Da Floresta Amazônica à riqueza nutricional

O açaí, um fruto pequeno e de cor roxa, é um dos maiores tesouros da Amazônia.

Tradicionalmente consumido pelas comunidades ribeirinhas do Norte do Brasil, o açaí se tornou um símbolo da cultura paraense e, mais recentemente, ganhou o mundo com seu sabor inconfundível e propriedades nutricionais. Para a **feito brasil**, o açaí vai além de suas qualidades funcionais: ele representa uma conexão profunda com a natureza, com a cultura brasileira e com a tradição de valorização dos ingredientes regionais.

O açaí é um dos frutos mais icônicos da Amazônia, cultivando principalmente na região Norte do Brasil, especialmente no estado do Pará.

Brotando das palmeiras nas margens dos rios amazônicos, o açaí é um fruto que nasce em um ambiente rico em biodiversidade e nutrientes.

A colheita do açaí ocorre em ciclos que seguem os ritmos naturais da floresta, e esse processo é mais do que uma simples atividade econômica: é uma tradição cultural. Para as comunidades que vivem na região, colher o açaí é um momento de celebração, ao simbolizar a fartura proporcionada pela natureza.

A cada safra, a floresta oferece seus frutos como um presente, reforçando a conexão entre os povos amazônicos e a abundância de recursos que a floresta oferece.

No Pará, o açaí é consumido como um alimento salgado, geralmente servido com peixe frito, camarão ou farinha de mandioca, diferentemente de outras regiões, onde é apreciado como sobremesa com granola e frutas.

Mais do que um ingrediente na culinária, ele faz parte da identidade cultural e do cotidiano das famílias locais, representando tradição e a biodiversidade amazônica.

Adaptado. Disponível em: https://feitobrasil.com/blogs/blog-feito/acai-o-fruto-da-amazonia-que-inspira-a-feito-brasil Acessado em março/2025.

Releia a Lenda do açaí e a reportagem acima para responder as questões a seguir.

Q.17 Qual aspecto do açaí é destacado no segundo texto que não aparece no texto 1?

A) Sua origem em uma palmeira nativa da região.

B) Sua importância para a biodiversidade amazônica.

C) Sua relação com Tupã e a cultura indígena.

D) Sua descoberta por meio da dor e sacrifício de Iaçã.

Q.18 Como o primeiro texto apresenta o açaí?

A) Como uma fruta importante para a biodiversidade da Amazônia.

B) Como um símbolo cultural e econômico da região amazônica.

C) Como uma solução divina para a fome de uma comunidade indígena.

D) Como um alimento moderno e funcional apreciado globalmente.

Q.19 Os Textos 1 e 2 tratam sobre o mesmo tema, o açaí, entretanto, possuem objetivos de comunicação diferentes, pois

A) ambos abordam a temática do açaí a partir de narrativas baseadas em lendas indígenas.

B) o texto 1 aborda as possibilidades culinárias do fruto e o texto 2 destaca questões econômicas.

C) ambos promovem o consumo do açaí como alimento nutritivo e economicamente importante.

D) enquanto o texto 1 aborda a origem do fruto, o texto 2 ressalta o seu valor cultural e ambiental.

Q.20 Para confirmarmos a veracidade de informações sobre o açaí nos dois textos, precisamos:

A) Utilizar o segundo texto como referência confiável para aspectos culturais e econômicos.

B) Reconhecer que as informações do primeiro texto são fatos históricos confirmados.

C) Analisar que ambos os textos apresentam informações fictícias e sem fundamento.

D) Considerar o primeiro texto como fonte científica sobre o surgimento e o consumo do açaí.

DESCRITORES/HABILIDADES PRIORITÁRIOS MOBILIZADOS NESTA QUINZENA

S A E B	BNCC
D1 – Localizar informações explicitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
D2 - Identificar os mecanismos de progressão textual.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal 18 (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
D3–Inferirosentidodepalavras ouexpressõesemtextos.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
D4 – Inferir informações implícitas em textos.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
D7 – Identificar elementos constitutivos de textos narrativos.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
D8 – Analisar as relações de causa e consequência.	Não há previsão.
D12 – Identificar os mecanismos de referenciação lexical e pronominal.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido (matriz 2001) Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias (matriz 2018)	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê. (campo da vida pública) (EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. (análise linguística/ semiótica campo da vida pública)

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BELINTANE, C. **Oralidade e Alfabetização**: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil.** Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.

CARVALHO, B. S. de; FERRAREZI JR., C. **Oralidade na Educação Básica**: o que saber, como ensinar. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? São Paulo: Produção Editorial, 2005.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

SOARES, M. **Alfaletrar:** toda a criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

5ª ANO do Ensino Fundamental

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Caderno 1 A-ul

Estudante

Turma

Escola

LÍNGUA PORTUGUESA

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS: SEMANA 21

Q.1	A	B	C	D
Q.2	A	B	C	D
Q.3	A	B	C	D
Q.4	A	B	C	D
Q.5	A	B	C	D
Q.6	A	B	C	D
Q.7	A	B	C	D
Q.8	A	B	C	D
Q.9	A	B	C	D
Q.10	A	B	C	D

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS: SEMANA 22

Q.11	A	B	C	D
Q.12	A	B	C	D
Q.13	A	B	C	D
Q.14	A	B	C	D
Q.15	A	B	C	D
Q.16	A	B	C	D
Q.17	A	B	C	D
Q.18	A	B	C	D
Q.19	A	B	C	D
Q.20	A	B	C	D

Quinzena 12 – Compreensão e interpretação leitoras (10 aulas)

Objetos do conhecimento

- Leitura e compreensão a partir de textos
- Compreensão leitora dos gêneros poema visual e manifesto.
- Estrutura e organização gráfica dos textos.
- Linguagem e intencionalidade presentes nos diferentes gêneros textuais.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer as características do poema visual e do manifesto.
- Identificar e analisar os efeitos dos recursos visuais e expressivos nos poemas visuais.
- Compreender a finalidade social dos gêneros trabalhados, relacionando-os ao cotidiano.

Semana 23

Aulas 1 e 2: O gênero textual poema visual

MOMENTO PRÉ-LEITURA

- O que é um poema?
- No poema, a linguagem é objetiva ou subjetiva?
- Para vocês, o que significa "poema visual"? Isso envolve apenas poesia e elementos visuais, ou também inclui a combinação de palavras com imagens, desenhos e símbolos?
- Você já leu algum poema com essas características?
- Momento leitura

Leia os textos apresentados e observe atentamente a disposição das palavras, a mensagem e seus sentidos. Diferentemente de poemas tradicionais, que são adequados para serem lidos e ouvidos, os poemas visuais devem ser visualizados e apreciados.

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ▶

- Observem este poema e vejam como as palavras formam o desenho de um guarda-chuva. Por que o poeta escolheu fazer isso?
- Como a boa música afeta nossas vidas?

Todos os poemas visuais estão disponíveis em: https://ararарevista.com/Acesso: Mar./2025.

- Que problema contribuiu para o autor criar este poema visual e que solução ele sugere para superar o desafio?
- O título "Jacaré de boa" reflete a verdadeira natureza de um jacaré? Quais características do jacaré são destacadas no poema? E qual alerta o jacaré do poema faz?

MOMENTO PÓS LEITURA

Organizem-se em duplas ou trios para discutir as perguntas a seguir. Após uma discussão oral, cada estudante deve registrar suas respostas por escrito nos próprios cadernos.

- Qual dos poemas visuais apresentados chamou mais sua atenção e por quê?
- De que maneira os poemas visuais que estudamos se diferenciam dos poemas tradicionais? Quais elementos visuais você achou mais impactantes?
- Apesar das diferenças visuais, de que forma os poemas visuais se assemelham aos poemas tradicionais em termos de propósito e impacto emocional?
- Você já viu um jacaré de verdade? No poema "Jacaré de boa", o animal é mostrado de um jeito divertido. Qual a diferença entre o jacaré do poema e os jacarés que vivem no Pantanal ou na floresta amazônica?
- Em Belém chove muito, mas o poema do guarda-chuva fala sobre um lugar onde quase não chove. Por que você acha que é importante saber sobre lugares onde chove muito ou pouco?

Aula 3: Poema visual – de olho no conceito

DE OLHO NO CONCEITO

O que é um poema visual?

O poema visual é um tipo diferente de poema. Nele, as palavras são organizadas de um jeito especial na página, formando desenhos, formas ou símbolos. Às vezes, também aparecem imagens junto com as palavras.

Nesse tipo de poema, o que vemos é tão importante quanto o que lemos. Isso porque a forma como o poema é apresentado ajuda a transmitir a mensagem que ele quer passar.

Os poemas visuais costumam ser curtos, mas chamam muita atenção. Eles podem brincar com sons, formas e provocar sentimentos apenas pela maneira como estão organizados.

Esse tipo de poema mistura linguagem verbal (as palavras) com linguagem não-verbal (as imagens e o formato). Por isso, mesmo com poucas palavras, o poema visual consegue se comunicar com o leitor de forma criativa e diferente. Ele pede para ser "olhado" e não apenas "lido".

Disponível em: https://saberesepraticas.cenpec.org.br/oficinas/criando-poemas-visuais#:~:text=A%20poesia%20visual%20%C3%A9%20um,para%20ser%20caracterizado%20como%20poesia.

Observe os poemas a seguir com atenção. Analise como cada um foi feito e perceba as diferenças entre o poema visual e o poema tradicional.

Poema tradicional:

DO AMOROSO ESQUECIMENTO

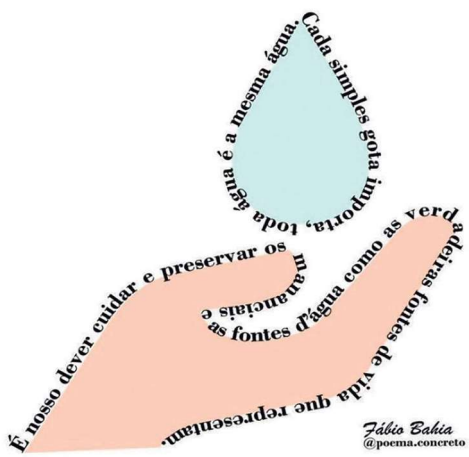
Eu, agora - que desfecho!
Já nem penso mais em ti...
Mas será que nunca deixo
De lembrar que te esqueci?

(Disponível em: https://www.pensador.com/ Mar:2025)

Este poema:

- Possui rimas, que são sons parecidos no final dos versos.
- É formado por versos, que são as linhas do poema.
- Os versos organizam-se em estrofes.
- Para entender bem o poema, é importante ler e escutar a mensagem transmitida.

Poema visual



O poema visual apresenta as seguintes características:

- Utiliza forma, ou seja, a maneira como as palavras estão organizadas na página.
- Podeincluirimagens,símbolosoudesenhos.
- Usa palavras que se combinam com a parte visual não-verbal para transmitir uma ideia ou sentimento.
- Para compreender o poema visual, é importante ler, ver, escutar e perceber a mensagem expressa na forma, pois todos esses elementos se complementam.

Aulas 4 e 5: Aprofundando as aprendizagens

Leia o poema visual a seguir para responder às questões 1, 2 e 3:

Q.1 O título "Não confunda sábia com sabiá" faz um trocadilho com duas palavras parecidas. O que muda entre elas?

A) A forma da palavra.

B) O desenho do poema.

C) O sentido da palavra.

D) A imagem usada no poema.

Q.2 O poema tem a forma de uma coruja e o título faz um jogo com a palavra "sábia". Ao longo do texto, a sabedoria é tratada de maneira crítica. Qual é a mensagem principal do poema?

A) É preciso ter sabedoria, mas sem se exibir.

B) É preciso ter sabedoria, mas sem se exibir.

C) A coruja representa esperteza e força.

D) Quem é sábio deve falar o tempo todo.

Q.3 No trecho "São apenas dois saberes que te ajudarão a sobreviver neste mundo tão voraz", o poema apresenta uma informação que será explicada a seguir. Quais são esses dois saberes?

A) Ver e correr de conversas sem sentido.

B) Ouvir e falar na hora que for conveniente.

C) Deixar olhos e ouvidos atentos e não falar à toa.

D) Ter força e coragem para falar o que pensa.

Leia o poema visual abaixo para responder às questões 4 e 5:

Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?bi-d=787324042980034&i d=100051073371957&set=a.557331965979244

Q.4 No trecho do poema "Sou nativo, índio é equívoco", o autor está falando sobre:

A) Os povos africanos.

B) Os povos originários.

C) A cultura dos índios.

D) A herança indígena.

Q.5 No trecho do poema "vivíamos sob este céu anil", a palavra "anil" foi usada para indicar:

A) A presença de fumaça no céu.

B) Que o céu estava nublado.

C) Que o céu era perigoso.

D) A cor azul do céu.

Leia o poema visual abaixo para responder às questões 6 e 7:

(Augusto de Campos, 1965) in Campos, Augusto de. "Viva Vaia." São Paulo, Brasiliense, 1986.

Disponível em: https://vitrinedogiba.com/Acesso: Mar./2025.

Q.6 O poema visual é formado pela repetição da palavra "LUXO", mas o que lemos ao observar a forma do poema?

A) A palavra LUXO.

B) A palavra LIXO.

C) A palavra BUCHO.

D) A palavra BICHO.

Q.7 No poema visual, a palavra "LIXO" é formada com várias repetições da palavra "LUXO". O que a imagem do poema nos faz pensar?

A) Que o luxo sempre está acima do lixo.

B) Que o lixo e o luxo são a mesma coisa.

C) Que o lixo pode estar escondido dentro do luxo.

D) Que o luxo serve para cobrir o lixo.

Releia o poema visual a seguir para responder às questões 8, 9 e 10:

Q.8 No poema, o eu poético diz: "coruja que pia demais paga caro por isso." O que pode acontecer com quem fala demais, segundo o texto?

A) Pode ser elogiado.

B) Pode ser ouvido com atenção.

C) Pode se prejudicar.

D) Pode ganhar mais sabedoria.

Q.9 No trecho "deixar olhos e ouvidos bem atentos, porém não abra seu bico à toa", o que a palavra "porém" indica nessa frase?

A) Uma comparação entre falar e ouvir.

B) Uma explicação sobre como falar bem.

C) Uma ideia contrária à expectativa de quem está atento.

D) Uma continuação do que já foi dito.

Q.10 No trecho "não abrir seu bico à toa", o que essa expressão quer dizer no poema?

A) Não falar sem pensar.

B) Não falar sem pensar.

C) Não imitar os outros.

D) Não falar quando não for necessário.

Semana 24

Aulas 6 e 7: Vamos à luta! Merecemos o melhor!

MOMENTO PRÉ-LEITURA

Você já participou de alguma manifestação ou protesto para defender algo em que acredita? Pode ser na escola, na sua rua ou em outro lugar.

Você sabe como defender uma ideia ou uma causa que acha importante? Como costuma fazer isso?

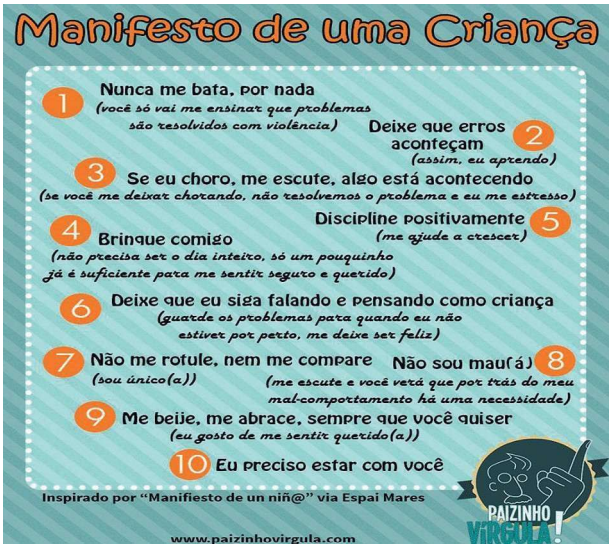
Você conseguiria defender uma ideia que fosse boa para toda a turma, mesmo que não fosse só para você?

Se você estivesse lutando contra a poluição do meio ambiente, que frases ou palavras de ordem usaria para convencer outras pessoas a cuidar da natureza?

Na sua opinião, que situações precisam do apoio de todos para melhorar a vida na escola, na cidade ou no mundo?

MOMENTO LEITURA

Realize, de forma coletiva, a leitura do texto "Manifesto de uma Criança". A cada trecho, participe das discussões orais propostas pelo/a professor/a, respondendo às perguntas e compartilhando suas ideias com a turma.



Texto de Thiago Queiroz Psicanalista, pai de quatro filhos, escritor, palestrante, educador parental, publicado em 05/07/2013. Disponível em: https://paizinhovirgula.com/ Acesso: Mar./2025

Manifesto de uma criança

- De quem são as reivindicações presentes no manifesto? Para quem essa criança está falando?

"Nunca me bata, por nada." (Você só vai me ensinar que problemas são resolvidos com violência)

- Qual a lição que a criança quer ensinar com essa frase?

"Deixem que erros aconteçam!" (Assim, eu aprendo!)

- Você acredita que errar faz parte do aprendizado? Por quê?

"Se eu choro, me escute, algo está acontecendo." (Se você me deixar chorando, não resolvemos o problema e eu me estresso)

- Que atitude dos adultos é criticada nessa fala da criança?

"Brinque comigo." (Não precisa ser o dia inteiro, só um pouquinho é suficiente para me sentir seguro e querido)

- Como você se sente quando um adulto brinca com você?

"Discipline positivamente." (Me ajude a crescer!)

TEXTO CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA ▶

- O que você acha que significa "disciplinar positivamente"?

"Deixequeeusigafalandoepensandocomo criança." (Guarde os problemas para quando eu não estiver por perto, me deixe ser feliz)

- O que significa "ser criança" para você?

"Não me rotule, nem me compare." (Sou único(a))

- Já te compararam com alguém? Como você se sentiu?

"Não sou mau/má." (Me escute e você verá que por trás do meu mal-comportamento há uma necessidade)

- Quando uma criança se comporta mal, será que ela é má?

"Me beije, me abrace, sempre que você quiser!" (Eu gosto de me sentir querido(a))

- O carinho é importante para você? Por quê?

"Eu preciso estar com você."

- Oqueacriançaquerdizercomessafrasefinal?

MOMENTO PÓS-LEITURA

Em dupla, leia as perguntas sobre o "Manifesto de uma Criança" e converse com seu colega sobre cada uma. Depois, escreva suas respostas com atenção e com suas próprias palavras em seu caderno.

- O que você aprendeu com o "Manifesto de uma Criança"?
- Você acha que existem lutas ou necessidades que só conseguimos resolver com a ajuda de todos? Quais?
- De acordo com o manifesto, do que as crianças mais precisam?
- O final do manifesto diz: "Eu preciso estar com você." Isso mostra que a criança quer distância ou quer estar próxima dos pais e responsáveis? Por quê?
- O que você pode fazer para ajudar a turma a aprender melhor e viver em harmonia?

Produção escrita e desenho

Escreva uma frase ou faça um desenho inspirado em alguma parte do "Manifesto de uma Criança" que mais chamou sua atenção.

Escolha a frase que mais gostou e escreva por que ela foi importante para você; depois, faça um desenho que represente esse trecho.

Aula 8: Gênero textual Manifesto

DEOLHONOCONCEITO

O que é o gênero manifesto?

O manifesto é um gênero textual dissertativo-argumentativo, produzido geralmente para defender uma ideia, opinião ou causa coletiva. Ele é escrito por um grupo ou entidade, que quer convencer, sensibilizar ou mobilizar outras pessoas sobre determinado assunto. Costuma trazer:

- uma posição clara sobre o tema;
- argumentos que justificam essa posição;
- um tom apelativo ou persuasivo, às vezes até poético;
- e, muitas vezes, termina com uma chamada à ação.

É muito usado em contextos sociais, políticos, estudantis, culturais, ambientais etc.

Texto adaptado. Disponível em: https://www.colegiogeracao.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Literatura-Manifesto.pdf.

Aula 9: Leitura em ação! Vamos juntos?!

A Nossa Voz

Tudo o que eu quero é um país sem medo
De corrigir seus erros, de crescer e de sonhar
Somos índios, brancos, amarelos, negros
Somos um gigante pronto pra despertar!
Tô querendo, mesmo, um país seguro
Que tenha justiça, mais saúde e educação
Nossa terra é fértil, linda e tão jovem
A mudança está em nossas mãos!
Esse é o país que eu quero construir
Com nosso povo andando de mãos dadas
Vamos conseguir!
Esse é o Brasil, somos milhões!
E o futuro depende só de nós
Nada irá calar a nossa voz!
É, quero poder andar em segurança
Sem medo, eu só tenho esperança

Quem vem de baixo também alcança
Não mais ser julgado se o corpo balança
O povo quer paz, a gente quer mais
A revolução é a gente que faz
É hora da gente mostrar
Que ainda somos racionais
Lutei para sorrir (eu quero sorrir)
Sempre resistir (ser feliz por aqui)
Vencer e ser feliz (com liberdade)
Por paz e amizade, sim
Esse é o louvor (um país de amor)
Te peço, meu Senhor (sem distinção de cor)
Ajude o meu povo a sair dessa escravidão (sem maldade)
Nunca desistimos, somos brasileiros
(Nutrir o amor para guerreiras e guerreiros, então)
Temos a esperança viva em cada olhar
(Andei em progresso só com um milhão)
Tudo o que eu quero é um país sem muros, oh
Respeitar a sua e ter a minha opinião
Nossos filhos herdarão o que plantamos
A semente está em nossas mãos!
Esse é o país que eu quero construir
Com nosso povo andando de mãos dadas
Vamos conseguir!
Esse é o Brasil, somos milhões!
E o futuro depende só de nós
Nada irá calar a nossa voz!
Esse é o país que eu quero construir
Com nosso povo andando de mãos dadas
Vamos conseguir!
Esse é o país que eu quero construir
Com nosso povo andando de mãos dadas
Vamos conseguir!
Esse é o país que eu quero construir
Com nosso povo andando de mãos dadas
Vamos conseguir!
Esse é o Brasil, somos milhões!
E o futuro depende só de nós
Nada irá calar a nossa voz!
Esse é o país que eu quero!

XORORÓ et al. A nossa voz. Intérpretes: Vários. São Paulo: Mosh Studios.Single. Disponível em: https://www.letras.mus.br/Acesso: Mar.2025

- Qual é o tema principal da música "A nossa voz"?
- Qual é a intenção da música ao mostrar que o povo brasileiro é miscigenado? Qual verso expressa isso?
- Quais reivindicações aparecem na música para tornar o Brasil um país mais justo e digno?
- Qual é o refrão da música "A nossa voz"?
- Pensando em um país melhor, você concorda com as reivindicações da música? Acrescentaria outras?

Produção coletiva: Manifesto "Papa Xibé"

Em duplas ou trios, escrevam uma frase curta para compor o **Manifesto "Papa Xibé"**, destacando algo que vocês desejam valorizar, preservar ou defender em nossa região: os rios, a floresta, a culinária, as festas, o modo de falar, as pessoas. Ao final, todas as frases formarão um só texto: o nosso manifesto coletivo!

Aula 10: Aprofundando as aprendizagens.

Q.1 Qual é o principal objetivo do texto "Manifesto de uma Criança"?

A) Praticar atitudes sapecas.

B) Reivindicar amor e respeito.

C) Enfrentar os pais e professores.

D) Pedir desculpas aos colegas por desobediências.

Q.2 Otermogrifado "**pornada**", nafrase "Nunca me bata, por nada", pode ser substituído, semmudaro sentido, por:

A) Bastante.

B) Sempre.

C) Muito.

D) Jamais.

Q.3 O pronome "me", presente nas frases "Nunca me bata..." e "Você só vai me ensinar que...", refere-se a:

A) criança.

B) adulto.

C) jovem.

D) senhora.

Releia o trecho da música "A Nossa Voz" para responder às questões 4 e 5:

1 "Esse é o país que eu quero construir
2 Com nosso povo andando de mãos dadas
3 Vamos conseguir!
4 Esse é o Brasil, somos milhões!
5 E o futuro depende só de nós
6 Nada irá calar a nossa voz!"

Q.4 Nos versos 3, 4 e 6, o uso do ponto de exclamação indica que as frases são:

A) interrogativas.

B) afirmativas.

C) exclamativas.

D) negativas.

Q.5 No verso "Com nosso povo andando de mãos dadas", a expressão sugere uma ideia de:

A) união.

B) guerra.

C) dificuldade.

D) brincadeira.

Releia o trecho da música "A Nossa Voz" para responder às questões 6 e 7:

"Lutei para sorrir (eu quero sorrir)
Sempre resistir (ser feliz por aqui)
Vencer e ser feliz (com liberdade)
Por paz e amizade, sim
Esse é o louvor (um país de amor)
Te peço, meu Senhor (sem distinção de cor)
Ajude o meu povo a sair dessa escravidão (sem maldade)"

Q.6 No trecho "Esse é o louvor (um país de amor)", o eu lírico demonstra:

A) admiração pela escravidão e pela religião.

B) gratidão por poder sorrir, resistir e ser feliz.

C) empenho em conquistar vantagens pessoais.

D) desejo de se voltar apenas à fé.

Q.7 Nos versos "Te peço, meu Senhor (sem distinção de cor) / Ajude o meu povo a sair dessa escravidão (sem maldade)", o pedido feito ao Senhor expressa o desejo de:

A) reforçar a injustiça e promover desigualdades.

B) manter a distinção de cor entre as pessoas.

C) acabar com o racismo e promover a igualdade.

D) ignorar os problemas enfrentados pelo povo.

Q.8 No trecho do "Manifesto de uma Criança" — "Deixem que erros aconteçam! (Assim, eu aprendo!)" — o erro é apresentado como:

A) uma alegria alcançada.

B) um resultado esperado.

C) uma dificuldade para a criança.

D) uma consequência que leva ao aprendizado.

Leia os trechos I e II para responder à questão 9:

Trecho I

"Tudo o que eu quero é um país sem medo
De corrigir seus erros, de crescer e de sonhar
Somos índios, brancos, amarelos, negros
Somos um gigante pronto pra despertar!"

Trecho II

A cultura brasileira é muito rica e variada. Ela se formou a partir da união de diferentes influências, como as culturas indígenas, africanas, europeias e de vários outros povos que imigraram para o Brasil. Essa mistura de tradições e costumes ajudou a construir a identidade diversa do nosso país.

Artigo - RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.

Q.9 Os trechos I e II apresentam a mesma ideia sobre a formação do povo brasileiro. A partir da leitura, podemos concluir que somos um povo:

A) miscigenado e diverso.

B) branco por excelência.

C) sem identidade definida.

D) que respeita toda diversidade.

Q.10 No título da música "A nossa voz", o uso do pronome "nossa" revela a intenção de destacar:

A) a individualidade.

B) a coletividade.

C) a pessoalidade.

D) a particularidade.

DESCRITORES/HABILIDADES PRIORITÁRIOS MOBILIZADOS NESTA QUINZENA

SAEB
D1. Inferir informação explícita no texto
D4. Inferir informações implícitas em textos.
D3. Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.
D2. Identificar os mecanismos de progressão textual.
D12. Identificar os mecanismos de referenciação lexical e pronominal.
D14. Reconhecer os usos de pontuação.
D8. Analisar relações de causa e consequência.
D15. Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: abril de 2021.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb. Acesso: Set/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil**. Brasília: MEC/SEB/Inep, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura:** teoria e prática. 15 ed., Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2015.

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (org.). **Leitura e Ensino**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2010b, p. 167-190.

MENEGASSI, J. R. A Compreensão Leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In.: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, J. R.; FUZA, A. F. Leitura e Ensino de Língua. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. (p. 85- 130).

SOARES, M. **Alfaletrar:** toda a criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

5ª ANO do Ensino Fundamental

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Caderno 1 A-ul

Estudante

Turma

Escola

LÍNGUA PORTUGUESA

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS: AULAS 4 E 5

Q.1	A	B	C	D
Q.2	A	B	C	D
Q.3	A	B	C	D
Q.4	A	B	C	D
Q.5	A	B	C	D
Q.6	A	B	C	D
Q.7	A	B	C	D
Q.8	A	B	C	D
Q.9	A	B	C	D
Q.10	A	B	C	D

APROFUNDANDO AS APRENDIZAGENS: AULA 10

Q.1	A	B	C	D
Q.2	A	B	C	D
Q.3	A	B	C	D
Q.4	A	B	C	D
Q.5	A	B	C	D
Q.6	A	B	C	D
Q.7	A	B	C	D
Q.8	A	B	C	D
Q.9	A	B	C	D
Q.10	A	B	C	D

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
PARÁ

5º ANO
do Ensino
Fundamental